FERNANDO PESSOA

o último ano

BIBLIOTECA NACIONAL

FERNANDO PESSOA:
O ÚLTIMO ANO

FERNANDO PESSOA:
O ÚLTIMO ANO

MINISTÉRIO DA CULTURA

FERNANDO PESSOA: O ÚLTIMO ANO

EXPOSIÇÃO COMEMORATIVA DO CINQUENTENÁRIO DA MORTE DE FERNANDO PESSOA

BIBLIOTECA NACIONAL
LISBOA
1985

FICHA TÉCNICA

Organização e coordenação: Teresa Sobral Cunha e João Rui de Sousa

Responsáveis de sector:

Manuscritos: António Braz de Oliveira e Fátima Lopes
Impressos: Júlia Ordorica e Maria Cândida Anastácia
Iconografia: Maria da Graça Garcia

Revisão da catalogação: Fernanda Casaca

Cronologia: Pedro da Silveira e António Costa Pinto

Maquetização e montagem da exposição e do catálogo: José Maria Saldanha da Gama

Fotografia: Carlos Cera

Está edição, de que se fizeram 1000 exemplares foi
composta e impressa pelo:
ENCLAVE DE REABILITAÇÃO PROFISSIONAL
DA BIBLIOTECA NACIONAL

1.ª edição — Novembro de 1985

Depósito Legal: 10272/85

APRESENTAÇÃO

Para a Biblioteca Nacional, associar-se às manifestações alusivas ao Cinquentenário da Morte de Fernando Pessoa constituía uma obrigação tanto maior quanto esta instituição se orgulha de ser a fiel depositária do Espólio do Poeta — manancial insubstituível onde a pesquisa histórico-literária ou a simples curiosidade pela vida e obra de Pessoa encontrarão, por muito tempo ainda, matéria de satisfação e porventura até de surpresa. Em contrapartida, punha-se à nossa consideração qual a melhor maneira de assinalar a efeméride, na certeza de que ela não deixaria de dar lugar, por todo o País e no Estrangeiro, a múltiplas e importantes realizações. Ao mesmo tempo, ninguém ignora que dentro de três anos seremos chamados a novo encontro marcado com o Poeta por ocasião do centenário do seu nascimento.

Sendo assim, optou a Biblioteca Nacional por uma iniciativa biblio-iconográfica de âmbito, simultaneamente, limitado e complementar no contexto das manifestações do Cinquentenário da Morte de Pessoa. A modalidade mais adequada de o fazer pareceu-nos ser, pois, mergulhar no Espólio confiado à nossa guarda para através dele — mas sem de maneira alguma a ele nos limitarmos — ilustrar o que o próprio Poeta conservou do último ano da sua vida. Desta sorte, restitui-se um registo monográfico — isto é, restrito mas preciso — da maneira como Fernando Pessoa, de acordo com a documentação disponível, viveu os seus últimos 365 dias. Deste contributo para uma "pessoana", que tão cedo não parará de crescer, se encarregaram Teresa Sobral Cunha, especialista de Pessoa, e o poeta e ensaísta João Rui de Sousa, funcionário superior da Biblioteca Nacional; a ambos quero agradecer aqui o modo como se desempenharam do encargo. Agradecimentos que a Biblioteca Nacional estende também a todos quantos — a começar pela família de Fernando Pessoa — quiseram contribuir para enriquecer esta iniciativa.

MANUEL VILLAVERDE CABRAL
Director da Biblioteca Nacional

FERNANDO PESSOA: O ÚLTIMO ANO

Sim, está tudo certo.
Está tudo perfeitamento certo.
O pior é que está tudo errado.

FERNANDO PESSOA

Quando se pretende assinalar uma efeméride respeitante a determinada personalidade do universo cultural podem adoptar-se três critérios, entre outros possíveis: o de tentar dar uma visão global da vida e da obra do autor; o de fazer a abordagem diacrónica de uma dada faceta da sua produção cultural ou da sua existência; e o de fixar, em detecção de feição sincrónica tudo quanto de mais significativo há a referenciar na biografia e na acção cultural do autor em relação a bem delimitado espaço temporal.

Neste caso, em que se pretendeu, a pretexto do cinquentenário da morte de Fernando Pessoa, homenagear a sua memória e a sua obra, adoptou-se o último dos critérios. É assim que, em vez de se considerar um tratamento totalizante em torno de Fernando Pessoa ou uma focalização sobre uma dada área da sua actividade criadora ou mesmo da sua quotidiana existência, se nos propôs o desafio de detectar e deixar inventariados os mais significativos acontecimentos, sobretudo os que têm a ver com a sua intervenção artístico-cultural, em segmento muito limitado de tempo: um ano. *O último ano.* O tempo que se baliza entre 1 de Dezembro de 1934 e 30 de Novembro de 1935 — datas que em si próprias, e impressionantemente, são de transcendente importância: a primeira assinalando, em pensada decisão de Fernando Pessoa, o lançamento de *Mensagem;* a segunda coincidindo com a morte do poeta, no Hospital de S. Luíz dos Franceses, em Lisboa.

Diga-se, desde já, que, concluída a tarefa, se nos afigura feliz o critério e o período adoptados, aliás por sugestão do actual director desta Biblioteca.

Feliz, sobretudo, por permitir a constatação de que esse *último ano* de Pessoa testemunha — para além de uma larga franja de continuidade nos modos formais e nas obsessões temáticas mais características do poeta — um conjunto bastante invulgar de momentos de capital significado no percurso do autor de "Tabacaria". E se quanto às linhas de fidelidade do poeta, às suas mais constantes vozes e tons, talvez se deva não fazer aqui mais do que uma passageira referência — tão conhecidas já essas linhas vão sendo, devido sobretudo à afluência e riqueza de abordagens levadas a cabo por numerosos autores nos últimos anos — , já a mesma perspectiva se não poderá seguir em relação a acontecimentos de excepcional relevância nesse ano ocorridos *em* e *por* Fernando Pessoa.

Quanto ao primeiro aspecto, o da permanência, em Pessoa e nesse mesmo ano, de inclinações de espírito e de percursos formais já bem conhecidos — sendo aqui oportuno recordar a sua já famosa afirmação, numa das cartas de 1935 a Adolfo Casais Monteiro, de que "não evoluo, viajo", legenda de um movimento que sobretudo é mudança constante de lugar e de sentido — falam-nos suficientemente aqueles dos seus numerosos poemas em que à lucidez, à elevada carga mental com que sempre os impregna, se acrescentam conotações de ordem afectiva ou de âmbito conceptual que, em relação à sua obra, estão longe de serem inéditas. São elas, por exemplo, uma certa e crescente pungência de sentimentos, um certo *cansaço,* aquele avassalador poder de *sono* que é *soma de todas as desilusões* e *síntese de todas as desesperanças* ([1]). São elas, por exemplo, a consciência, sempre essencial e permanente no poeta, da multiplicidade interior, do *fatum* heteronímico, da certeza, nunca por demais reiterada, de que *vivem em nós inúmeros* e de que só através dessa multiplicidade haverá uma aproximação à (im)possível unidade. São elas, mais outro exemplo, a reverificação de falhas afectivas que, por vezes imiscuidas em penosas culpabilizações, constituem sempre aguilhão a sublinhar difíceis afastamentos (como o do um *amour toujours lointain...*); a revelar a consciência de que o mais sério também se pode colorir de grotesco (como na constatação de que *todas as cartas de amor são ridículas*); a pôr à vista carências que são mergulhos numa intensa penumbra (como a falta, nunca silenciada, da mãi: *Maman, maman,/ Tu me manques tant / Pourquoi t'ai je perdue?*); ou a abrir mais a ferida já aberta de uma interioridade frequentemente a tornar-se *criança esfarrapada / que dorme num recanto obscuro.*

Ainda quanto ao que, no *último ano* de Fernando Pessoa é derivação ou alargamento de traços de fidelidade a si-próprio, importa não esquecer

---

([1]) Estas e outras citações de textos de Pessoa, alguns deles recolhidos directamente no seu espólio, reportam-se, na sua totalidade, ao período a que nos estamos referindo.

aqueles seus trabalhos que de forma mais acabada ou mais fragmentária, são do foro reflexivo e ensaístico. De destacar, entre eles, os voltados para a crítica literária, pelos quais o autor da "Ode Marítima" fez a abordagem, em escritos que publicou, de livros de poesia (de António Botto e de Carlos Queiroz, entre outros), e chegou a escrever, em texto muito incompleto, sobre "A Poesia Nova em Portugal", onde se propunha referir desenvolvidamente as poesias de José Régio, Adolfo Casais Monteiro, Alberto de Serpa e Marques Matias.

☆

No que respeita, agora, ao que no último ano da vida de Pessoa se tornou sinalização de relevo maior, de ressonância contrastante ou mesmo de ruptura, faremos a seguir, por uma ordem tanto quanto possível cronológica, o resumido registo.

MENSAGEM. O lançamento deste volume — que, para além da sua invulgar importância literária e cultural, tem ainda a relevância de ser o único livro de poesia que, na língua pátria, o poeta fez publicar em vida, — , é rigorosamente o marco inaugural do período que vimos referindo. A data, de muito óbvio simbolismo, teve uma confessada intencionalidade: "pús à venda, propositadamente, em 1 de Dezembro, um livro de poemas, formando realmente um só poema, intitulado *Mensagem* (do texto "Explicação de um livro").

Tendo chegado a ter a designação de *Portugal,* facto em si bastante revelador do carácter que o autor atribuía ao volume, essa designação foi mudada para *Mensagem* por razões que Pessoa clarifica num outro documento: "alterei o título porque o meu velho amigo Da Cunha Dias me fez notar — a observação era por igual patriótica e publicitária — que o nome da nossa Pátria estava hoje prostituída a sapatos, como a hotéis a nossa maior dinastia". Da reacção que a saída do volume provocou no círculo, então restrito, dos seus amigos e admiradores, talvez seja suficiente testemunho estas palavras de J. Coelho Pacheco, um seu amigo que, então proprietário de um importante *stand* de automóveis, tinha sido colaborador e redactor principal da revista *A Renascença,* onde, como se sabe, Fernando Pessoa fez a sua estreia poética: "Gostei mais de receber o seu livro do que se a minha fábrica me mandasse um automóvel ainda que fosse com dedicatória. Exagero muito pouco. Eu compreendi e gostei sempre dos seus versos" (Carta de 20/2/1935).

PRÉMIO "ANTERO DE QUENTAL". O caso deste prémio, instituído pelo então Secretariado da Propaganda Nacional, foi no imediato, sem qual-

quer dúvida, o contributo mais determinante — sobretudo através de João Gaspar Simões, que saiu a terreiro denunciando a incompetência ou a má-fé do júri — para a divulgação de *Mensagem* e do nome do seu autor. São conhecidos os aspectos que rodearam a atribuição desse prémio, regulamentarmente dividido em duas categorias: *A,* "livro de versos" (que galardoou *A Romaria,* um volume francamente menor, do missionário Vasco Reis) e *B,* "poema ou poesia solta" (atribuído a *Mensagem*). É também conhecida a maneira como —ao que se diz, por directa intervenção de António Ferro, amigo e companheiro *orphico* de Fernando Pessoa — se procurou "atenuar" a injustiça cometida para com o autor de *Mensagem,* fazendo elevar, à última hora, o valor pecuniário do prémio correspondente à categoria *B,* que ficou igual ao da primeira categoria.

CARTAS A CASAIS MONTEIRO SOBRE A GÉNESE DOS HETERÓNIMOS. Já bastante divulgados, estes documentos, escritos por Fernando Pessoa em Janeiro de 1935, assinalam — em especial a carta enviada no dia 13, verdadeiro documento-charneira da questão heteronímica — o ponto mais alto da conceptualização e clarificação do *drama em gente* que constitui o sempre surpreendente e original do construtivismo multíplice do autor de "O Marinheiro". Eles instituem, enquanto dado de consciência, enquanto instrumento de lucidez analítica, o conhecimento "biográfico" e cultural da rede de heterónimos e personalidades (como Álvaro de Campos, Ricardo Reis, Alberto Caeiro e Bernardo Soares, entre outras) que, desde a tenra idade deste autor de autores — lembremos o primeiro de todos, um certo Chevalier de Pas... —, dão vida própria a cada um dos *impulsos cruzados* do poeta, a cada fragmento de uma pulverização interior *(Tenho mais almas que uma)* que se torna das razões maiores do seu criativismo animado, dramático, sempre contrastante.

FERNANDO PESSOA E A LEI DAS ASSOCIAÇÕES SECRETAS. O projecto de lei das associações secretas, apresentado em 19/1/1935 pelo deputado José Cabral na então designada Assembleia Nacional — lei que veio a significar um novo passo na acelerada montagem do sistema repressivo do Estado Novo — encontrou em Fernando Pessoa o mais imediato e intrépido opositor. Alguns dias depois, a 4 de Fevereiro, o poeta fazia publicar, na primeira e nas páginas centrais do *Diário de Lisboa,* um longo artigo que o jornal designava, em ante-título, por "análise serena e minuciosa". Centrando a sua atenção sobre o problema da Maçonaria — aparentemente a organização que mais estaria na mira daquele projecto legislativo —, Fernando Pessoa, marcando a sua independência, mas também a sua simpatia, em relação ao movimento maçónico ("Não sou maçon, nem pertenço a qualquer outra Ordem, semelhante ou diferente. Não sou porém anti-maçon, pois o que sei do assunto me leva a ter

uma ideia absolutamente favorável da Ordem Maçónica''), desencadeia um ataque cerrado ao referido projecto, que se viria a tornar, por publicação no *Diário do Governo* de 21/5/1935, lei efectiva. Alardeando profundo conhecimento do tema, o artigo de Fernando Pessoa — algum tempo depois reproduzido, nem sempre com exacta fidelidade, em folhetos publicados clandestinamente — gerou de pronto virulentos ataques em que estiveram envolvidos diversos articulistas e órgãos de informação, com largo predomínio dos mais próximos do Regime. Não temos qualquer hesitação em pensar que toda essa questão e as atoardas, não raro de baixo nível intelectual e moral, sofridas então pelo poeta, assinalam o começo de uma inequívoca confrontação de Fernando Pessoa com o Poder.

NOTA AUTOBIOGRÁFICA DE 30/3/1935. Embora de um autor muito dado a periódicas autodefinições, esta nota constitui, quer pela variedade de polos de referência — onde se incluem, entre outros, os respeitantes a ''ideologia política'', ''posição religiosa'', ''posição iniciática'', ''posição patriótica'' e ''posição social'' —, quer pelo rigor e o acabado da expressão, a mais completa e, obviamente, a mais actualizada autodefinição escrita pelo autor de ''O Guardador de Rebanhos''. Estamos sem dúvida perante um documento *necessário,* ainda que neste ou naquele ponto *insuficiente,* sempre que se pretenda tirar a limpo aspectos muito essenciais da vida ou das ideias de Fernando Pessoa.

ELEGIA NA SOMBRA. Com este longo poema, datado de 2/6/1935, marca Fernando Pessoa uma posição que, por contraste com o tom predominantemente heróico e exaltante patenteado em *Mensagem,* se carrega com os traços fortes de um pessimismo total, de uma meditação sobre o presente e o destino pátrios que se banha em descrença e melancolia. Quadro talvez inesperado para muitos, sobretudo para aqueles que ainda não repararam que o *nacionalismo* de Fernando Pessoa, bem vivaz e até actuante em certos momentos da 1.ª República, se foi diluindo à medida que, com a instauração e a consolidação do Estado Novo, tal vínculo ideológico se ia transmigrando para uma certa realidade concreta, se ia confundindo com uma prática chauvinista do Poder *(tudo pela Nação)* cada vez mais distante do *tudo pela Humanidade* que o poeta fazia incluir no seu ideário político. Mas quadro que desde logo se antevê no início do poema: *Lenta, a raça esmorece, e a alegria / É como uma memória de outrém. Passa / Um vento frio na nossa nostalgia / E a nostalgia touca a desgraça.* Quadro que se vai completando nos momentos, e eles são muitos, em que o todo social se identifica com uma *prolixa estagnação das mágoas,* em que a Pátria, *terra tão linda com heróis tão grandes,* se igualiza a um *deserto de alma,* a uma mundividência *nula e postergada,* e em que o povo, apático, adormecido por uma *hora inútil, apagada e extrema,* apenas *aguarda a própria morte.* O negrume de visão

deste poema — que, inédito durante quase 40 anos, será digno de emparceirar com outros dos grandes poemas do autor de "Opiário" — culmina com um *nada vale a pena* que é precisamente o negativo daquele *tudo vale a pena* que, depois tão repetitivamente glosado pela grande discursata dos arredores da cultura, Pessoa fez inserir num dos mais conhecidos poemas de *Mensagem*, "Mar Portuguez". Diga-se ainda que esta "Elegia na Sombra", tão incisivamente impediosa e recessiva sobre o hoje e o amanhã do ser colectivo português, não pode deixar de inscrever-se — sobretudo se atentarmos que, em 1935, a tão propagandeada *política do espírito* da instância oficial implicava, entre outras coisas, o culto da confiança e do optimismo — no profundo desencanto do poeta, sobretudo a partir do caso da lei das associações secretas, em relação à orientação política e cultural vigente.

TEXTOS DE OPOSIÇÃO AO PODER. Dando seguimento à afirmação contida numa das alíneas da nota autobiográfica há pouco referida ("liberal dentro do conservantismo e absolutamente anti-reaccionário"), Fernando Pessoa elabora em 1935 diversos escritos — epistolares, textos de reflexão ou poemas — onde se recorta uma posição muito crítica perante a Censura (como no texto "Não é que não publique porque não quero..." ou numa das cartas a Casais Monteiro, a de 30/10/1935), perante o conjunto das instituições de então (como nos textos poéticos "Poema de Amor em Estado Novo", de 8 e 9/11/1935, e "Isto é o Estado Novo, e o povo...", de 29/7/1935), e mesmo perante o próprio chefe e ideólogo do Regime (sequência poemática "António de Oliveira Salazar"). Esses e outros documentos de alguém que também escreveu, em 1928, "O Interregno" — um folheto que, no entanto, di-lo o próprio Fernando Pessoa na autodefinição de 30/3/1935, "deverá ser considerado como não existente" — assinalam inequivocamente a margem larga de demarcação e mesmo de desafio que o poeta, muito em particular no último ano da sua existência, ia manifestando face à Situação saída do 28 de Maio de 1926 e institucionalizada em 1933.

☆

Estes, pois, os momentos culminantes, e não são poucos, nem de menor importância, dos últimos doze meses da vida de Fernando Pessoa, que, como já deixámos sugerido, nesse mesmo ano não deixou também de pagar tributo aos seus trajectos mais característicos, aos modos de se prosseguir a si próprio — em particular através da sua multifacetada produção literária, mas sem esquecer a actividade profissional que nunca abandonou: a de

"correspondente estrangeiro em casas comerciais", como ele refere na já mais de uma vez mencionada nota auto-biográfica.

A morte do poeta — como aliás é hábito e se configura, afinal, como único lado "útil" da morte de todos os grandes vultos — suscitou um movimento de recordação e de descoberta da sua obra em diversas páginas e revistas de cultura. Nesse momento de reavaliação ou de balanço, há a registar, para além da habitual pressa e superficialidade das evocações ainda demasiado "necrológicas", algumas páginas literárias ou números de revistas *in memoriam* do poeta. (como *O Diabo, Diário de Lisboa, Momento* e *Presença,* esta já em 1936) e o opúsculo *Homenagem a Fernando Pessoa,* da autoria de Carlos Queiroz.

Esse sono final que Pessoa já vinha pressentindo (*a vida que pare daqui a pouco,* diz ele num poema que tem como significativo *incipit* "Eu, eu mesmo") foi ainda antecedido por um texto, "Nós os de *Orpheu",* inserido no número 3 de *Sudoeste* (Novembro de 1935). Nesse escrito, elaborado a propósito do 20.º aniversário da saída de *Orpheu,* dizia Fernando Pessoa, a terminar: "Quanto ao mais, nada mais. Cá estamos sempre. *Orpheu* acabou. *Orpheu* continua". Quase o mesmo se poderia dizer, alguns dias depois, sobre o poeta dos heterónimos, sobre a *hora,* talvez não inteiramente *absurda* na cosmovisão pessoana, da sua morte. É que Pessoa — para além dessa morte, para além da amarga constatação de que *mais vale a névoa que a vida,* mesmo para além de uma eventual contra-maré que, como se pode presumir ou já se adivinha, há-de procurar apoucar o voo e o eco da sua irrefragável grandeza — também continua. E continua em luz crescente, em (afinal) menos *névoa,* em olhar que, atingindo-nos sempre renovadamente, é cada vez mais uma verdade que, partindo dele, já era ou já vai sendo a de muitos de nós — em percurso de osmoses e de transparência.

OS COORDENADORES

AGRADECIMENTO

A Biblioteca Nacional agradece a amável colaboração de:

Família de Fernando Pessoa, Alberto Cutileiro, Alexandre Cabral, Álvaro Salema, António Quadros, Arnaldo Saraiva, Dario Martins, Família de Mário Botas, Luís Amaro, Luiz Pedro Moitinho d'Almeida, Maria da Graça Queiroz, Paulo Cardoso, Vieira Reis e Arquivo do Palácio Galveias.

CRONOLOGIA

CRONOLOGIA SELECTIVA DA VIDA NACIONAL NO ÚLTIMO ANO DE FERNANDO PESSOA

1934
DEZEMBRO

Inaugura-se, em Lisboa, na Sociedade Nacional de Belas Artes (SNABA), a Exposição de Arte Moderna, sendo alguns dos representados Bernardo Marques, Carlos Botelho, Dórdio Gomes, F. Kradolfer, H. Semke, Jorge Barradas, Lino António.

São postos à venda, entre outros, os livros *Quinto Império,* de Augusto Ferreira Gomes (com prefácio de Fernando Pessoa),*A Grande Empresa,* de Castelo de Morais (colaborador de *Orpheu* 3), *Varanda,* de Alberto de Serpa (sobre quem tencionava Fernando Pessoa pronunciar-se no texto "A Nova Poesia em Portugal").

Realizam-se as eleições de deputados à Assembleia Nacional Constituinte, concorrendo apenas o partido governamental, dito "União Nacional".

Chegam ao campo de aviação da Amadora, no "Dili", os aviadores Humberto Cruz e Gonçalves Lobato, que terminam o *raid* Lisboa-Timor-Lisboa.

Comemora-se oficialmente o 5.º Centenário da passagem do Cabo Bojador.

Distribuição pública de brinquedos a 5000 crianças pobres no Parque Eduardo VII, em cerimónia presidida pelo Cardeal Patriarca, Gonçalves Cerejeira.

1935 JANEIRO	É publicado no *Diário do Governo* o decreto que estabelece o funcionamento da Assembleia Nacional e da Câmara Corporativa. São nomeados presidente da primeira o Prof. José Alberto dos Reis e da segunda o General Eduardo Marques.
	Morre no Turcifal, Jaime Batalha Reis.
	A 25, a Câmara Corporativa começa a discutir a proposta de lei sobre associações secretas do deputado Dr. José Cabral, apresentada a 19 e, a propósito da qual, Fernando Pessoa fará publicar no *Diário de Lisboa,* em 4 de Fevereiro de 1935, um artigo de frontal oposição.
FEVEREIRO	É posto à venda, no Porto e em Lisboa, *São Paulo,* de Teixeira de Pascoaes (cuja versão espanhola, com prefácio de Unamuno, sairá em Madrid no mês seguinte). Saem também *O Romance de Garrett,* de José Osório de Oliveira, *As Encruzilhadas de Deus,* de José Régio, *Arquipélago,* de Jorge Barbosa (em Cabo Verde), *Quatro Novelas,* de Ana de Castro Osório.
	A 9 de Fevereiro, Lisboa amanhece coberta de neve.
	O General Carmona é eleito Presidente da República.
	É criada na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, como curso livre anual, a Cadeira de Estudos Olisiponenses.
	Morre no Rio de Janeiro o poeta Ronald de Carvalho colaborador de *Orpheu.*
	Começam a ser julgados no Tribunal Militar Especial de Santa Clara quinze homens e uma mulher, todos militantes anarco-sindicalistas, acusados da preparação da greve insurreccional da Marinha Grande, em 1934, e de venderem o jornal clandestino *A Batalha.*

São publicados *Novelas Eróticas,* de M. Teixeira-Gomes (logo em seguida apreendidas por ordem da Censura) e *Descrição,* de Alberto de Serpa. — MARÇO

Morre o escultor Anjos Teixeira.

Exposição de Júlio na SNBA patrocinada pelo grupo literário "presença".

Chega a Lisboa, por mar, uma excursão de 2600 alemães, homens e mulheres, da "Força da Alegria pelo Trabalho", organização nazi.

1.ª Exposição de Arte Moderna organizada pela S. P. N. na SNBA, a que não concorreram Almada Negreiros nem Diogo de Macedo, mas com representação de obras de Barradas, Dórdio Gomes, António Soares, Eduardo Viana, Francisco Smith, Abel Manta, Tom, Mário Eloy, Carlos Botelho, Canto da Maia, Francisco Franco (bustos de Carmona e Salazar) e outros.
Os prémios *Sousa Cardoso* e *Columbano* são atribuídos a António Soares e a Mário Eloy.

Morre Ana de Castro Osório.

Estreia-se em Lisboa o filme *As Pupilas do Sr. Reitor,* de Leitão de Barros. — ABRIL

Publica-se *La Voyelle Promise,* de Vitorino Nemésio.

A 2, a Câmara Corporativa aprova o projecto José Cabral sobre Associações Secretas.

Comemorações nacionais da batalha de La Lys.

Estreia, em Setúbal, da peça de Carlos Amaro, *Cabra-Cega.*

32.ª Exposição anual da SNBA.

Exibição, no teatro S. Luiz, do filme italiano "Camisas Negras", com assistência do Presidente da República,

de Salazar, de altas patentes militares e do corpo diplomático.
A Acção Escolar de Vanguarda (cujo órgão oficial é o "Avante") apresenta-se fardada.

MAIO

São publicados, entre outros, *D. Sebastião,* de Queiroz Veloso, e *Alemanha Ensaguentada,* de Aquilino Ribeiro.

1.ª audição de "Capricho" de Strawinsky (sob direcção de Lopes Graça).

É publicada no *Diário do Governo* de 21 de Maio de 1935 a lei n.º 1901 que ilegaliza as sociedades secretas.

Tentativa falhada do golpe militar anti-salazarista.

O modernista brasileiro Di Cavalcanti expõe na Galeria do *Século.*

Comemorações oficiais do 28 de Maio.

Criada a Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho (FNAT), que segue de perto o modelo italiano.

JUNHO

É posto à venda o primeiro fascículo da *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira.*

Festas da cidade de Lisboa: Torneio Medieval no Mosteiro dos Jerónimos; Cortejo do Trabalho Nacional, organizado pela Associação Industrial Portuguesa, com carros alegóricos representando as diversas indústrias; Desfile de rua representando a Corte de Mestre de Avis.

O SPN convida um grupo de escritores estrangeiros a visitar Portugal por ocasião das festas de Lisboa: Miguel Unamuno, François Mauriac, George Duhamel, Jules Romain, Jacques Maritain, Maeterlinck, entre outros.

JULHO

José Rodrigues Miguéis parte para os Estados Unidos, onde fixa residência.

1.ª Exposição de Vieira da Silva na Galeria UP em Lisboa. O catálogo é prefaciado por António Pedro.

AGOSTO

Morre no Porto o jornalista Bento Carqueja.

Inauguração oficial da Emissora Nacional. O director é Henrique Galvão.

Primeiro cruzeiro de férias às colónias portuguesas.

Comemorações da batalha de Aljubarrota. Salazar emite um apelo nacionalista.

Morre o pintor Roque Gameiro.

Representação de *A Castro*, de António Ferreira, pela Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro, na portaria do Mosteiro de Alcobaça.

SETEMBRO

Morre, no seu solar do Douro, o escritor decadentista Visconde Vila-Moura.

Tentativa abortada de golpe de Estado promovido por nacional-sindicalistas associados a outros sectores de oposição a Salazar.

Prisão de dirigentes do PCP: Bento Gonçalves, Manuel Alpedrinha, José de Sousa, entre outros.

Termina em Genebra a quinzena de Portugal organizada pelo SPN, com a presença de António Ferro.

OUTUBRO

É posto à venda *Desaparecido*, de Carlos Queiroz, a quem será atribuído o Prémio Antero de Quental de 1935. O livro suscita a Fernando Pessoa uma nota destinada ao n.º 4 (que não chegou a publicar-se) da revista *Sudoeste*.

Morre, em Lisboa, Reinaldo Ferreira (Repórter X).

O ministro dos Negócios Estrangeiros português, Armindo Monteiro, manifesta-se contra a Itália no conflito italo-etíope.

Regressa ao Brasil o actor Procópio Ferreira, que durante nove meses representava em Portugal, com grande êxito, *Deus lhe Pague,* de Joracy Camargo.

No "Suplemento Literário" do *Diário de Lisboa* sai "Alício", uma das *Éclogas de Agora,* livro de Afonso Lopes Vieira, que não chega a ser posto à venda pelo seu manifesto anti-salazarismo.

1.ª Exposição sobre Motivos de Lisboa organizada pela Câmara Municipal de Lisboa.

NOVEMBRO

Concerto, no Politeama, promovido pelo Círculo de Cultura Musical, do pianista Alexandre Borowski.

ALGUNS DADOS HISTÓRICO-POLÍTICOS DO CONTEXTO INTERNACIONAL

— Em Espanha, no seguimento da insurreição das Astúrias, afogada em sangue, os operários em greve iniciam, a 6 de Dezembro, o regresso ao trabalho.

— Começa o plebiscito do Sarre, pelo qual este território é devolvido à Alemanha, após 90% da população se ter pronunciado pela sua reintegração naquele país.

— Churchill denuncia o perigo alemão e aconselha a Grã-Bretanha a reforçar desde logo os seus meios de defesa.

— Legislação sobre rearmamento aprovada na Alemanha. Protestos das potências ocidentais.

— Assinado o Pacto Franco-Soviético de defesa.

— Aprovadas na Alemanha as leis anti-judaicas, conhecidas como Leis de Nuremberga.

— A 3 de Outubro, após vários meses de conflito latente que constitui grande foco de tensão internacional, as tropas italianas invadem a Etiópia. Portugal opõe-se à invasão e participa numa comissão de sanções à Itália.

CATÁLOGO

I. DOCUMENTOS EXPOSTOS

Auto-definição

1
CASA ONDE VIVEU FERNANDO PESSOA, 1935

[Casa onde viveu Fernando Pessoa: R. Coelho da Rocha n.º 16, 1.º d^to^.] / [Carlos Cera]. — [1985] . — 1 fot.: p&b

Última morada do Poeta.

2
FERNANDO PESSOA, 1935

[Fernando Pessoa] / [José de] Almada [Negreiros] . — [19]35. — 1 obra de arte original: tinta da China sobre papel; 68×52 cm

Ass. e data no canto inf. d^to^. — Publicado pela primeira vez no «Diário de Lisboa», 6 Dez. 1935.

(Col. Dario Martins)

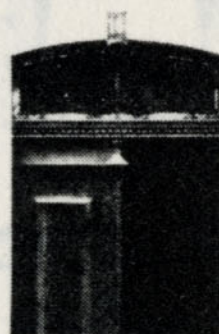
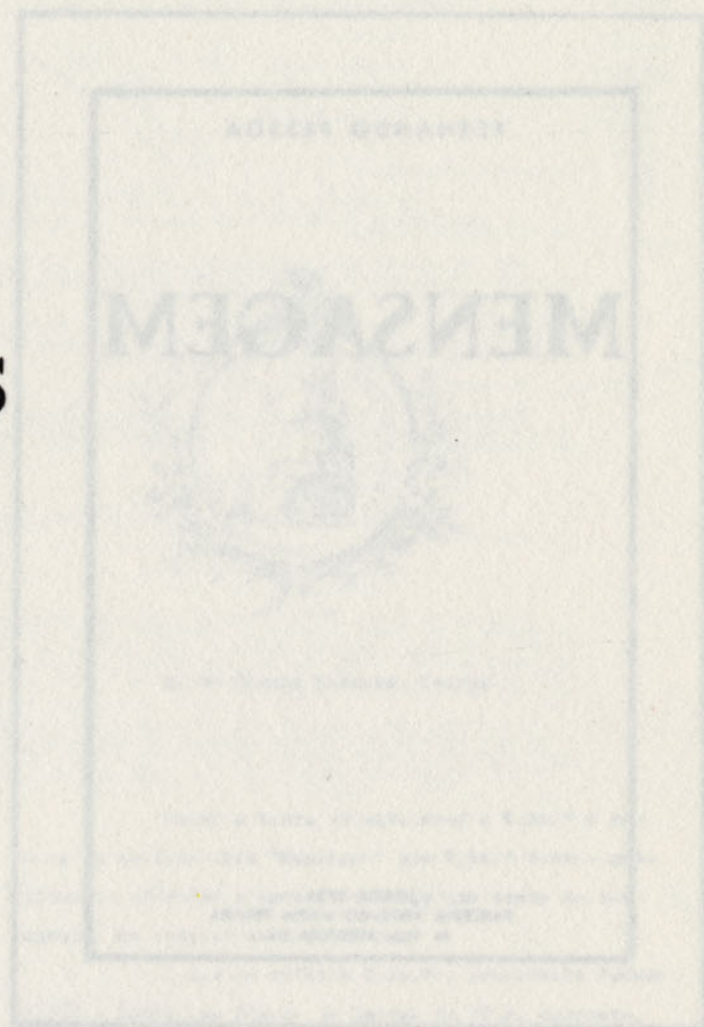
3
PESSOA, Fernando

Nota autobiográfica de 30 de Março de 1935. V. n.º 315

Mensagem

FERNANDO PESSOA

MENSAGEM

LISBOA 1934
PARCERIA ANTONIO MARIA PEREIRA
44 RUA AUGUSTA 54

4
COLAÇO, Tomás Ribeiro

«Mensagem» de Fernando Pessoa: anotações literárias. «Fradique», Lisboa, 2 (70) 6 Jun. 1935, p. 5.

Assinado com o pseud. «Fradique».

B.N. J. 4085 M.

5
CONTRA-CAPA DA «MENSAGEM»

[Contra-capa da «Mensagem»]: apresentação gráfica da Editorial Império. — [1985, original de 1934] . — 1 fot.: p&b

Texto impresso no canto inf. d^{to}., sobre círculo encimado pela Cruz de Cristo.

6
DANTAS, Júlio

[Carta] 1934 Dez. 25, Lisboa [a] Fernando Pessoa, [Lisboa] / Julio Dantas. — [3]p. 2f.; 20,5×16,5 cm

Autógrafo assinado. — Inédito

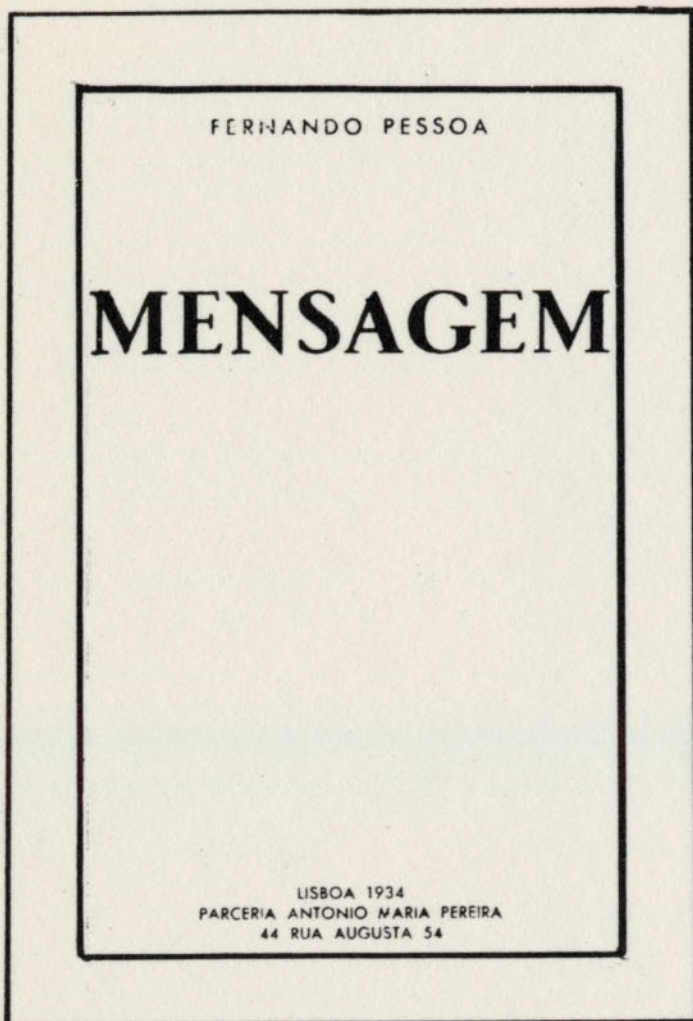
B.N. Esp. E3/115^{8}-49

7
EDITORIAL IMPÉRIO

[Editorial Império: instalações] / [Carlos Cera]. — [1985]. — 1 fot.: p&b

Editora onde se imprimiu a «Mensagem» em 1934. — Instalações na R. do Salitre n.º 155, r/c, 1.º e 2.º andar, onde ainda actualmente funciona.

8
FERNANDO PESSOA. «Presença», Coimbra, 9 (46) Out. 1935, p. 14.

B.N. Res. 1900 A.

9
GOMES, Augusto Ferreira

Quando dado o sinal. . .
In:
Quinto império /. — Lisboa: Parceria A.M. Pereira, impr. 1934. — p. [29-31]

B.N. L. 12178[3] V.

10
LEITÃO, Joaquim

[Carta] 1934 Dez. 26, Lisboa [a] Fernando Pessoa, [Lisboa] / Joaquim Leitão. — 1p.; 33 × 20,5 cm
Dactiloscrito assinado. — Inédito.

B.N. Esp. E3/115[1]-5

11
«MENSAGEM» É O TÍTULO DA PRIMEIRA COLECTÂNEA DE POEMAS. . . «O Notícias Ilustrado», Lisboa, s.2, 7 (341) 23 Dez. 1934, p. [9].

B.N. J. 3329 M.

12
MONTALVOR, Luís de

Canto do Rei Esperançoso. «Solução Editora», Lisboa, (2) 1929, p. 36.

B.N. J. 2855[3] B.

13
NAVARRO, Eugénio

Mensagem: poema de Fernando Pessoa. «A Verdade», Lisboa, 2 (61) 26 Jan. 1935, p.2.

B.N. J. 4 113 G.

Ex.mo Senhor Fernando Pessoa

Tenho a honra de agradecer a V.Ex.ª a remessa da valiosa obra "Mensagem" que V.Ex.ª teve a gentileza de oferecer a esta Academia, e que acaba de dar ingresso na respectiva Biblioteca.

A ela se referiu S.Ex.ª o presidente Senhor dr. Júlio Dantas, na Classe de Letras de 13 do corrente, apresentando-a como trabalho de um dos mais brilhantes poetas modernistas.

Aproveito o ensejo para apresentar a V.Ex.ª a expressão do meu alto aprêço intelectual.

A Bem da Nação

Lisboa, Secretaria da Academia das Ciências, 26 de Dezembro de 19[illegible].

O Secretário Geral

(Joaquim Leitão)

14/17

J. COELHO PACHECO

92, RUA BRAAMCAMP

LISBOA

AUTOMOVEIS GRAHAM

HILLMAN

SCINTILLA

Lisboa, 20 de Fevereiro de 1935

Exmº. Sr.

FERNANDO PESSÔA
c/o Café da Arcada
Praça do Comercio
- L I S B O A -

particular

Meu Caro Fernando Pessôa

Por ignorancia da sua morada tenho adiado de dia para dia uma obrigação de amizade.

Devia há muito já ter-lhe agradecido o seu livro, mas não me ocorria meio de lhe fazer chegar a carta ás mãos, até que hoje me ocorreu confia-la ao pessoal do café da Arcada.

Tarde lhe respondo mas Vossê desculpa. Gostei mais de receber o seu livro do que se a minha fabrica me mandasse um automovel ainda que fosse com dedicatoria. Exagero muito pouco.

Eu compreendi e gostei sempre dos seus versos.

Desde o tempo do Orpheu e da "Renascença" (desta talvez Vossê já se nem lembre apesar de para ali ter colaborado) sei de cór versos seus d'aquele tempo; recorda-se:

Adagas, cujas joias, velhas galas
Opalesci amar-me entre mãos raras
----

e aquelas quadras:

Ó sinos da minha aldeia
Dolentes na tarde calma..

Desde que há tempos, parece-me que no Diario de Lisboa, antes de conhecer o seu livro, encontrei o "Mostrengo", decorei-o tambem e tenho-o recitado a inumeras pessôas. Alguns cretinos aos primeiros versos sorriem e mófam, mas por mais cretinos que sejam no fim ficam calados com cara de parvos, nem eles sabem porquê, mas eu sei e por isso o admiro a Vossê.

A proposito: não correu uma primeira versão em que em lugar de Mostrengo Vossê escrevera Morcêgo? Mas gosto mais do livro exactamente porque não precisa a forma e dá-nos melhor a ideia do grandioso e do grotesco, roçando-se.

ORAÇÃO
SEBASTIANISTA

A Gago Coutinho

Ó meu rei de fantástica memória,
Passo a vida a [illegible] a tua [illegible],
Tão verdadeira
E sobrenatural...
Eu rezo a tua infância aventureira,
Tua morte num trágico areal.
Rezo a tua existência transcendente,
Numa ilha de névoa, ao sol nascente,
Encantada nos longes da Natura...
E rezo a tua vinda anunciada,
Dentre as brumas daquela madrugada
Que virá dissipar a noite escura.

Teixeira de Pascoaes

14
OSÓRIO, João de Castro

O sentimento sebastianista na moderna poesia: a «Mensagem» do Desejado. «Diário de Lisboa», Lisboa, 15 (4453) 12 Abr. 1935 supl. lit., p.6.

B.N. J. 4349 M.

15
P., A

Dez minutos com Fernando Pessoa. «Diário de Lisboa», Lisboa, 14 (4339) 14 Dez. 1934 supl. lit., p.5.

B.N. J. 4349 M.

16
PACHECO, J. Coelho

[Carta] 1935 Fev. 20, Lisboa [a] Fernando Pessôa, Lisboa / J. Coelho Pacheco. — 2p.; 28×22,5 cm

Dactiloscrito assinado. — Inédito.

B.N. Esp. E3/115[8]-56-57

17
PASCOAIS, Teixeira de

Oração sebastianista. «A Águia», Porto, s.3 (1) Jul-Dez. 1922, p.9.

B.N. J. 2223 B.

18
PESSOA, Fernando

Anagrama [de] Mensagem / [Fernando Pessoa]. — [s.d.]. — 1p.; 27,5×22 cm

Autógrafo. — Opistógrafo

B.N. Esp. E3/17-51

19
PESSOA, Fernando

[Colofão de Mensagem] / [Fernando Pessoa]. — 1934. — 1p.; 13,5×21,5 cm

Autógrafo. — Opistógrafo. — Publicado com variantes in: *Mensagem*, Parceria A. M. Pereira, Lisboa, 1934

B.N. Esp. E3/17-15

COMPOSTO E IMPRESSO EM LISBOA, NAS OFFICINAS DA EDITORIAL IMPÉRIO, LTD., 151-153 RUA DO SALITRE, DURANTE O MÊS DE OUTUBRO DO ANNO DE 1934, DA ERA DO CHRISTO DE NAZARETH.

20
PESSOA, Fernando

Explicação de um livro. V. n.º 325

21
PESSOA, Fernando

O meu livro Mensagem chamava-se primitivamente «Portugal» . . . V. n.º 280

22
PESSOA, Fernando

Á Ophelia: [inc.] / Fernando. — 1934 Dez. 10. — 1p.; 19 cm

Autógrafo assinado. — Dedicatória a Ofélia Queiroz in: *Mensagem*, Parceria A.M. Pereira, Lisboa, 1934. — Texto completo: «Á Ophelia / muito affectuosamente / o / Fernando»

(Col. Maria da Graça Queiroz)

A' Ophelia
muito affectuosamente
o
Fernando.
10-XII-1934.

23
PESSOA, Fernando

Á Teca e ao Chico: [inc.] / Fernando. — 1934 Nov. 27. — 1p.; 19 cm

Autógrafo assinado. — Dedicatória à irmã (Henriqueta Madalena Nogueira Rosa Dias) e cunhado, in: *Mensagem*, Parceria A.M. Pereira, Lisboa, 1934. — Texto completo: «Á Teca e ao Chico / / com um grande abraço / do / Fernando»

(Col. D. Henriqueta Madalena)

Ao Antonio Ferro,
artista in partibus
infidelium, com
um grande abraço
do
Fernando Pessoa.
13-XII-1934.

24
PESSOA, Fernando

Ao António Ferro,: [inc.] / Fernando Pessoa. — 1934 Dez. 13. — 1p.; 19 cm

Autógrafo assinado. — Dedicatória a António Ferro, datada de 13 Dez. 1934, in *Mensagem*, Parceria A.M. Pereira, Lisboa, 1934. — Texto completo: «Ao António Ferro, / artista *in partibus* / / *infidelium* com / um grande abraço do / Fernando Pessoa»

(Col. António Quadros)

Ao Carlos Queiroz,
com um grande abraço
do
Fernando Pessoa.
10-XII-1934.

25
PESSOA, Fernando

Ao Carlos Queiroz,: [inc.] / Fernando Pessoa. — 1934 Dez. 10. — 1p.; 19 cm

Autógrafo assinado. — Dedicatória a C.Q. in: *Mensagem*, Parceria A. M. Pereira, Lisboa, 1934 . — Texto completo: «Ao Carlos Queiroz, / com um grande abraço / do / Fernando Pessoa»

(Col. Maria da Graça Queiroz)

26
PESSOA, Fernando

Do livro «Mensagem» de Fernando Pessoa: transcrevem-se 3 poemas com 3 ilustrações inéditas de Almada. «Diário de Lisboa», Lisboa, 14 (4339) 14 Dez. 1934 supl. lit., p. 5.

B.N. J. 4349 M.

EL-REY
DOM JOÃO
SEGUNDO

27
PESSOA, Fernando

D. Sebastião.

In:
Mensagem/. — Lisboa: Parceria A. M. Pereira, 1934. — p. 75

B.N. Res. 4431 P.

28
QUEIROZ, Carlos

[Carta] 1935 Jan. 3, Lisboa [a] Fernando [Pessoa, Lisboa] / Carlos. — 1p.; 22,5×18 cm

Autógrafo assinado. — Inédito

B.N. Esp. E3/115^{3}-28

29
SECRETARIADO DA PROPAGANDA NACIONAL: prémios literários. «Avante», Lisboa, s.2, 1 (13) 13 Jan. 1935, p. 4.

B.N. J. 4307^{1} G.

30
SERPA, Alberto de .

[Carta] 1935 Jan. 1, Porto [a] Fernando Pessoa, [Lisboa] / Alberto de Serpa. — [2]p.; 18×13 cm

Autógrafo assinado. — Inédito

B.N. Esp. E3/115^{8}-6

31
TRIGUEIROS, Fernando

«Mensagem» de Fernando Pessoa. «Avante», Lisboa, s.2, 1 (13) 13 Jan. 1935, p. 5.

B.N. J. 4307^{1} G.

Prémio Antero do Quental

32
ALMOÇO DOS MEMBROS DOS JÚRIS DOS CONCURSOS LITERÁRIOS DO SECRETARIADO DA PROPAGANDA NACIONAL

[Almoço dos membros dos Júris dos concursos literários do Secretariado da Propaganda Nacional]. — [1985, original de 1934]. — 1 fot.: p&b

Almoço realizado em 31.12.1934, no 1.º andar do restaurante «Tavares», onde foram comunicados os resultados dos concursos literários do S.P.N. sendo o júri do prémio «Antero do Quental» constituído por Alberto Osório de Castro, Mário Beirão, Acácio de Paiva e Teresa Leitão de Barros. — Na fot. António Ferro em primeiro plano, ao centro. — Fot. extraída de: «Notícias Ilustrado», Lisboa, 6 Jan. 1935, p.[16].

33
ANTÓNIO FERRO

[António Ferro: entrevista com Salazar]. — [1985, original de 1933]. — 1 fot.: p&b

Fot. extraída de: FERRO, António — *Salazar* [. . .]. [Lisboa], Empresa Nacional de Publicidade, 1933, p. 29.

34
COLAÇO, Tomás Ribeiro

Carta a João Gaspar Simões. «Fradique», Lisboa, 2 (61) 4 Abr. 1935, p.5

B.N. J. 4085 M.

35
OS DOIS POETAS PREMIADOS PELO SECRETARIADO DA PROPAGANDA. «O Notícias Ilustrado», Lisboa, s.2, 7 (343) 6 Jan. 1935, p.[17].

B.N. J. 3329 M.

36
FERRO, António

Política do espírito. «Diário de Notícias», Lisboa, 68 (23998) 21 Nov. 1932, p.1.

B.N. J. 2501 G.

37
FERRO, António

Política do espírito: a conferência de António Ferro. «Diário de Notícias», Lisboa, 71 (24803) 22 Fev. 1935, p. 1 e 4.

B.N. J. 2501 G.

POLITICA DO ESPIRITO

A *Festa dos Premios Literários* — 1934, que ontem se realizou no Secretariado da Propaganda Nacional e a que na secção «Ultimas Noticias» fazemos referencia, constituiu um notavel acontecimento, atraves do qual ficaram marcadas, com eloquencia, as directrizes do Estado Novo no tocante á «Politica do Espirito».

As páginas inéditas lidas pelo sr. dr. Oliveira Salazar — extracto do prefacio ao livro dos seus *Discursos*, que breve aparecerá — além do relêvo literário que possuem, do estilo modelar em que estão escritas, representam, nesta hora nacional, um admiravel programa oferecido aos nossos homens de letras, cuja dignidade e responsabilidade no combate decisivo das ideias foram admiravelmente postas em foco pela nobre lucidez do sr. presidente do Conselho.

O nosso ilustre camarada Antonio Ferro, numa oportunissima conferencia, que ficará como uma das suas melhores páginas, expôs brilhantemente as directrizes do organismo que dirige na batalha moral e intelectual deste momento português. Os aplausos que sublinharam o seu trabalho revelam bem como Antonio Ferro soube ser o interprete decidido e luminoso de todos os impulsos renovadores e construtivos que agitam as consciencias desta época.

Pela sua importancia, que em breves periodos acabamos de salientar, entendemos dever reproduzir na integra os dois documentos no lugar de honra do nosso jornal:

PALAVRAS DO DR. OLIVEIRA SALAZAR

A vida traz surpresas assim: presidir e falar eu em festa que para premiar literatos e artistas, parece devia ser exclusivamente de literatos e artistas

Foi criado o Secretariado da Propaganda Nacional, que tem animado, dentro das suas forças e da modéstia do seu começo de acção, a actividade dos nossos escritores. Por outros sectore. temos incitado e acarinhado os artistas portugueses. Uma e outra coisa se fez na convicção de que literatura e arte constituem o mais alto expoente das civilizações. Para presidir a esta cerimonia é talvez pouco. dado, ainda, que muitos duvidarão maliciosamente de que nestes tempos de [illegible]

A CONFERENCIA DE ANTONIO FERRO

Sr. Presidente do Conselho
Srs. Ministros
Minhas Senhoras
Meus Senhores

Cabe-nos a honra de ter popularizado, entre nós, a expressão *politica do Espirito*, que certo papel tem desempenhado na vida nacional dos ultimos dois anos, não só porque ela corresponde a uma aspiração definida, legitima, dos intelectuais portugueses como a um desejo vago, imponderavel das proprias classes humildes, incultas, que sofrem a nostalgia da beleza sem lhe co-

38
PESSOA, Fernando

Mensagem / Fernando Pessoa. — Lisboa: Parceria António Maria Pereira, 1934. — 100, [2]p.; 19 cm

Exemplar «Do prémio», encadernando, com a menção de «Prémio Antero do Quental: poema, Secretariado da Propaganda Nacional, 1934».

(Col. D. Henriqueta Madalena)

39
PORTUGAL. Secretariado da Propaganda Nacional

[Convite 1935] Fev., [Lisboa a] Fernando Pessôa, [Lisboa] / Secretariado da Propaganda Nacional. — 1p.; 12,5×18,5 cm

Misto. — Inédito

B.N. Esp. E3/115[8]-5

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO

SECRETARIADO DA PROPAGANDA NACIONAL

O DIRECTOR DO SECRETARIADO DA PROPAGANDA NACIONAL TEM A HONRA DE CONVIDAR O EX.mo SR. Fernando Pessôa

A ASSISTIR A CERIMÓNIA DA DISTRIBUIÇÃO DOS PREMIOS LITERÁRIOS-1934 *INSTITUÍDOS POR ÊSTE ORGANISMO, QUE, SOB A PRESIDÊNCIA DE SUA EXCELÊNCIA O PRESIDENTE DO CONSELHO, SE REALIZA, NO DIA 14 DE FEVEREIRO, PELAS 22,10 HORAS.*

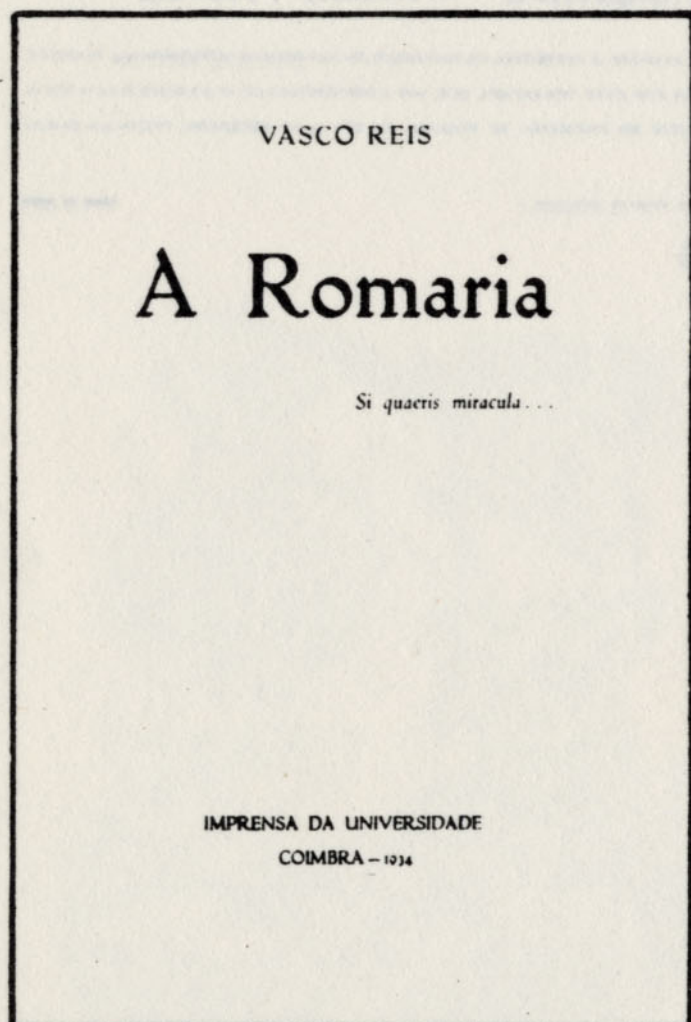
R. S. PEDRO DE ALCANTARA, [illegible]

TRAJO DE NOITE

40
PORTUGAL. Secretariado da Propaganda Nacional

Regulamento dos prémios literários para o ano 1933-1934.

In:
FERRO, António
A política do espírito e os prémios literários do S.P.N./. — Lisboa: S.P.N., [1935?]. — p. [25]-31

B.N. S.C. 14795[25] P.

41
OS PRÉMIOS DOS CONCURSOS DO SECRETARIADO DA PROPAGANDA NACIONAL foram conferidos ao historiador Caetano Beirão, ao ensaista João Ameal, aos poetas Fernando Pessoa e Vasco Reis e ao jornalista Augusto Costa. «Diário de Lisboa» Lisboa. 14 (4355) 31 Dez. 1934, p. 16.

B.N. J. 4349 M.

42
OS PRÉMIOS LITERÁRIOS DO SECRETARIADO DA PROPAGANDA couberam aos srs. dr. Caetano Beirão (História), dr. João Ameal (Ensaio), Vasco Reis e Fernando Pessoa (Poesia) e Augusto Costa e Fernando Pamplona (Jornalismo). «Diário de Notícias». Lisboa, 71 (24753) 1 Jan. 1935, p. 1 e 2.

B.N. J. 2501 G.

43
REIS, Vasco

Palavras de um premiado: Vasco Reis, o monge poeta da «Romaria», responde a João Gaspar Simões. «Fradique», Lisboa, 2 (58) 14 Mar. 1935, p. 1 e 7.

B.N. J. 4085 M.

VASCO REIS

A Romaria

Si quaeris miracula...

IMPRENSA DA UNIVERSIDADE
COIMBRA – 1934

44
REIS, Vasco

A Romaria / Vasco Reis: [carta — prefácio do Sr. Dr. Alfredo Pimenta]. — Coimbra: Impr. da Universidade, 1934. — 118, [1]p.: 19 cm

B.N. L. 26472 P.

45
REIS, Vasco

Uma carta do missionário poeta. «Fradique», Lisboa, 2 (69) 30 Maio 1935, p.5.

B.N. J. 4085 M.

46
RESTAURANTE «TAVARES»

[Restaurante «Tavares»: fachada] / [Artur João Machado Goulart]. — [1985, original s.d.]. — 1 fot.: p&b

Fachada do restaurante, tal como se encontrava em 1935, onde em 31 de Dez. desse ano, no almoço presidido por A. Ferro, foram comunicados os prémios dos concursos literários do S.P.N. — Rep. de fot. do Arquivo da C.M.L. com n.º 36.959.

47
SALAZAR, António de Oliveira

Política do espírito: palavras do dr. Oliveira Salazar. «Diário de Notícias», Lisboa, 71 (24803) 22 Fev. 1935, p. 1.

B.N. J. 2501 G.

48
SALAZAR

[Salazar: primeiro Congresso da União Nacional]. — [1985, original de 1934]. — 1 fot.: p&b

Discurso por ocasião do 1.º Congresso da U.N. na Sociedade de Geografia em 26 de Maio de 1934. — Fot. extraída de: PERES, Damião — *História de Portugal,* supl., Lisboa, Portucalense Editora, 1954, p. 496.

49
SECRETARIADO DA PROPAGANDA NACIONAL

[Secretariado da Propaganda Nacional: instalações] / [fot. Augusto de Jesus Fernandes]. — [1985, original de 1963]. — 1 fot.: p&b

O S.P.N. funcionava em 1935, na R. de S. Pedro de Alcântara, n.º 75. — Rep. de fot. pertencente ao Arquivo da C.M.L. com o n.º 44.075.

50
SIMÕES, João Gaspar

João Gaspar Simões depõe acerca dos Prémios Literários. «Fradique», Lisboa, 1 (52) 31 Jan. 1935, p. 5 e 7.

B.N. J. 4085 M.

51
SIMÕES, João Gaspar

João Gaspar Simões refuta Vasco Reis. «Fradique», Lisboa, 2 (61) 4 Abr. 1935, p. 1 e 5.

B.N. J. 4085 M.

52
VASCO REIS

[Vasco Reis]. — [1985, original ca 1935]. — 1 fot.: p&b

Autor de «Romaria», Prémio Antero do Quental 1934 para o «melhor livro de versos». — Fot. extraída de: «Renascença», Lisboa (92) 15 Jan. 1935, p.1.

A Anti-Mensagem

53
FERNANDO PESSOA, 1935

[Fernando Pessoa] / [A. Ferreira Gomes]. — [1985, original de 1935]. — 1 fot.: p&b

Rep. de fot. pertencente à Col. Maria da Graça Queiroz.

54
PESSOA, Fernando

Elegia na sombra. V. n.º 327

Fernando Pessoa e a campanha anti-maçónica

55
ALFREDO PIMENTA

[Alfredo Pimenta]. — [1985, original de 1935?]. — 1 fot. p&b

Jornalista e polemista. — Fot. extraída de: «Diário de Lisboa», 3 Maio 1935, p. 3.

56
CABRAL, José

O projecto de lei sobre associações secretas: o sr. dr. José Cabral responde ao artigo do sr. Fernando Pessoa. «Diário de Lisboa», Lisboa, 14 (4391) 7 Fev. 1935, p. 1 e 4.

B.N. J. 4349 M.

57
COLAÇO, Tomás Ribeiro

O elogio da maçonaria: carta aberta a Fernando Pessoa. «Fradique», Lisboa, 2 (54) 14 Fev. 1935, p. 1.

B.N. J. 4085 M.

58
CONSELHEIRO FERNANDO DE SOUSA

[Conselheiro Fernando de Sousa]. — [1985, original de 1934?]. — fot.: p&b

Director de «A Voz». — Fot. extraída de: «A Voz», Lisboa, 30 Maio 1934, p. 1.

59
FARIA, Dutra

Entre a atitude do dr. Mendes Guerra, que toma absolutamente a sério a maçonaria e a atitude, de Tomás Colaço . . . «Fradique», Lisboa, 2 (54) 14 Fev. 1935, p. 4

B.N. J. 4085 M.

60
FARIA, Dutra

Vai longa, agitada e confusa - mais confusa ainda do que agitada - a discussão, na imprensa, sobre a maçonaria. «Fradique», Lisboa, 2 (54) 14 Fev. 1935, p. 4.

61
FOI HOJE APRESENTADO NA ASSEMBLEIA NACIONAL o primeiro projecto de lei, que se ocupa das associações secretas. «Diário de Lisboa», Lisboa, 14 (4373) 19 Jan. 1935, p. 7.

62
GENERAL NORTON DE MATOS

[General Norton de Matos] / Aurea. — [1985, original 1929 ?]. — 1 fot.: p&b

O General Norton de Matos, era em 1935 o Grão--Mestre da Maçonaria, cargo para que tinha sido eleito em 30.11.1929. — Rep. de fot. pertencente a colecção particular.

63
JOSÉ CABRAL

[José Cabral]. — [1985, original ca 1934]. — 1 fot.: p&b

Deputado da Assembleia Nacional na sua 1.ª legislatura. — Fot. extraída de: «Novidades», Lisboa, 22 Nov. 1934, p. 1.

64
MATOS, José Norton de
Carta de Norton de Matos a José Alberto dos Reis, 31.1.1935.

In:
MARQUES, António Henrique de Oliveira
A Maçonaria portuguesa e o Estado Novo /. — Lisboa: D. Quixote, impr. 1975. — p. 207 - 212.

65
PESSOA, Fernando

Associações secretas. «Diário de Lisboa», Lisboa, 14 (4388) 4 Fev. 1935, p. 1, 6 e 7.

B.N. J. 4349 M.

66
PESSOA, Fernando

Carta a Tomás Ribeiro Colaço. V. n.º 353

67
PESSOA, Fernando

A Maçonaria vista por Fernando Pessoa: comentando o projecto de lei do deputado José Cabral apresentado à Assembleia Nacional. — [Lisboa: s.n., 1935]. — 8p.; 21 cm

Tít. da capa (Col. Alexandre Cabral)

68
PESSOA, Fernando

A verdadeira origem deste artigo... V. n.º 307

69
PIMENTA, Alfredo

A verdade sobre a franco-maçonaria. «A Voz», Lisboa, 9 (2863) 7 Fev. 1935, p. 1.

B.N. J. 2524 G.

70
PINTO, Maia

Um depoimento maçónico: Fernando Pessoa e o sr. José Cabral irmanados no mesmo erro por um antigo Mação que diz da Maçonaria... «Fradique», Lisboa, 2 (56) 28 Fev. 1935, p. 8.

Assinado com as iniciais T.D.

B.N. J. 4085 M.

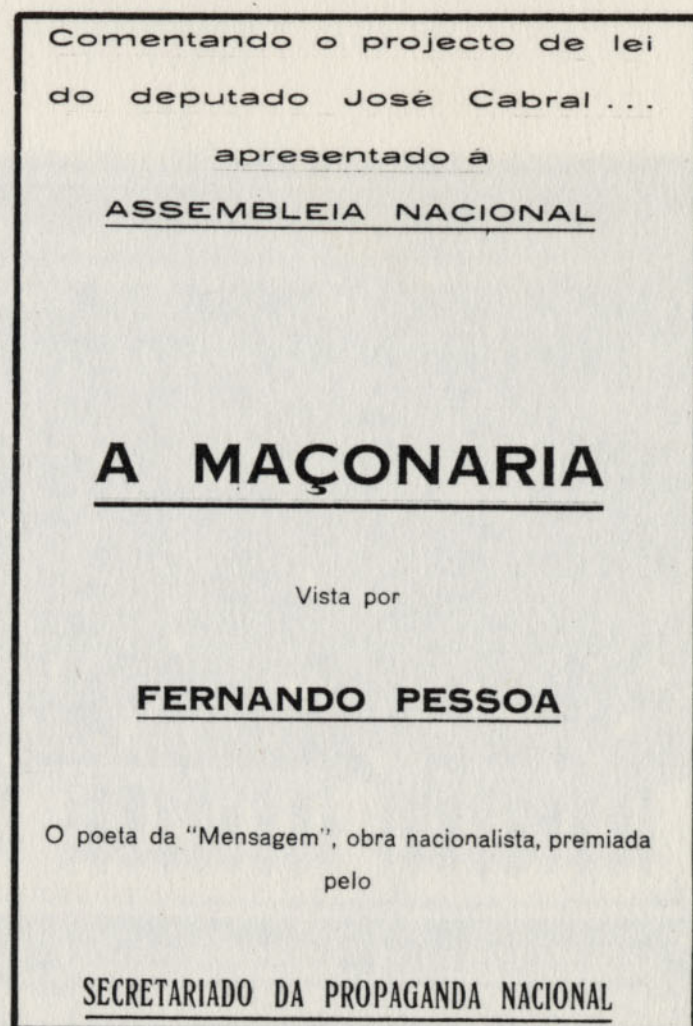
Comentando o projecto de lei do deputado José Cabral ... apresentado à ASSEMBLEIA NACIONAL

A MAÇONARIA

Vista por

FERNANDO PESSOA

O poeta da "Mensagem", obra nacionalista, premiada pelo

SECRETARIADO DA PROPAGANDA NACIONAL

71
PORTUGAL. Leis, decretos, etc.

Lei n.º 1.901, sôbre sociedades secretas.

In:
Sociedades secretas / pref. José Cabral. — Lisboa: Império, pref. 1935. — p. [11] - 16

B.N. S.C. 14798 P.

72
PRETO, Francisco de Barcelos Rolão

Não! «Fradique», Lisboa, 2 (58) 14 Mar. 1935, p. 1.

B.N. J. 4085 M.

73
ROLÃO PRETO

[Rolão Preto]. — [1985, original de 1933]. — 1 fot.: p&b

Nacional-sindicalista. — R. Preto discursando durante um banquete no Parque Eduardo VII em 18 de Fev. de 1933. — Fot. extraída de: MEDINA, João — *Salazar e os fascistas* [...]. Lisboa, Bertrand, 1978, p. 21.

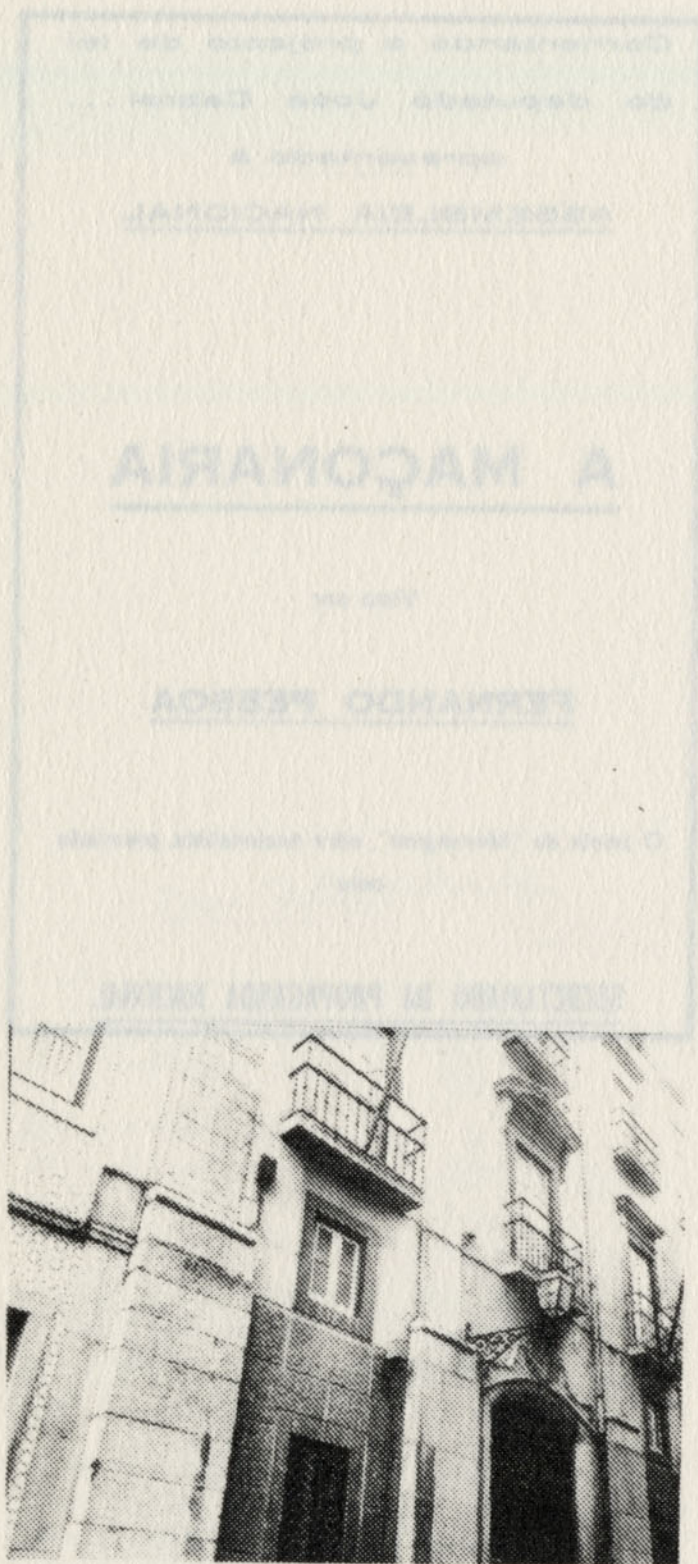
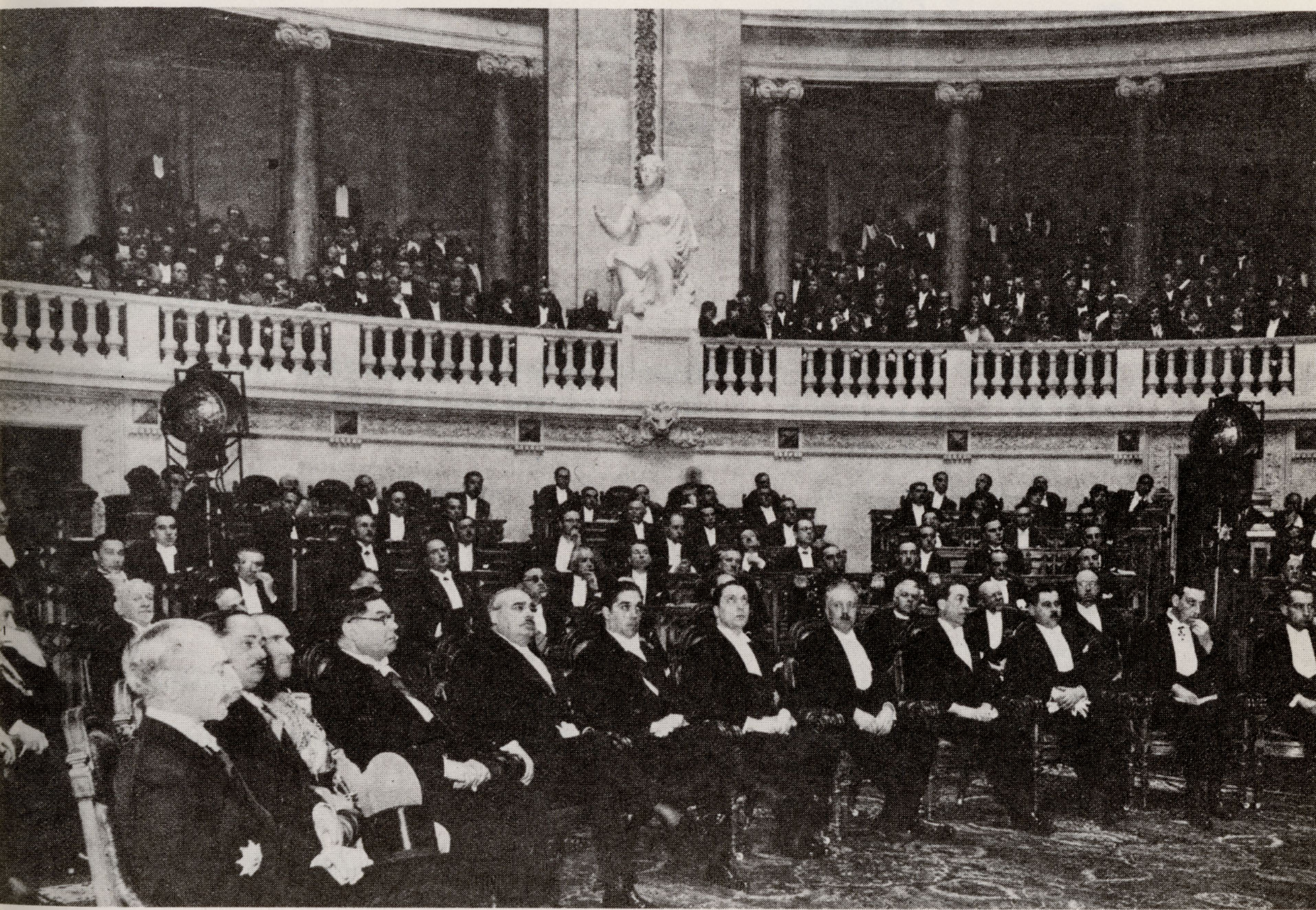
74
SEDE DA MAÇONARIA

[Sede da Maçonaria] / [Carlos Cera]. — [1985]. — 1 fot.: p&b

Fachada das instalações do «Grémio Lusitano» onde funcionava em 1935 e actualmente funciona a Maçonaria.

75
SOUSA, Fernando de

«Mensagem», pró-maçonaria. «A Voz», Lisboa, 9 (2861) 5 Fev. 1935, p. 1.

B.N. J. 2524 G.

Sessão de abertura da Assembleia Nacional (12/1/1935).

76
TINOCO, António

Um depoimento maçónico: a resposta de António Tinoco. «Fradique», Lisboa, 2 (56) 28 Fev. 1935, p. 8.

B.N. J. 4085 M.

Fernando Pessoa e o Estado Novo

77
ABERTURA DO PARLAMENTO

[Abertura do Parlamento: sessão solene]. — [1985, original de 1935]. — 1 fot.: p&b

Sessão solene por ocasião da abertura do Parlamento em 11 de Jan. de 1935. — Fot. extraída de: «Notícias Ilustrado», Lisboa, 13 Jan. 1935, p. [12].

78
MONTEIRO, Adolfo Casais

Bilhete postal 1935 Out. 25, Porto [a] Fernando Pessoa, Lisboa / Adolfo Casais Monteiro. — 1p.; 9×14 cm

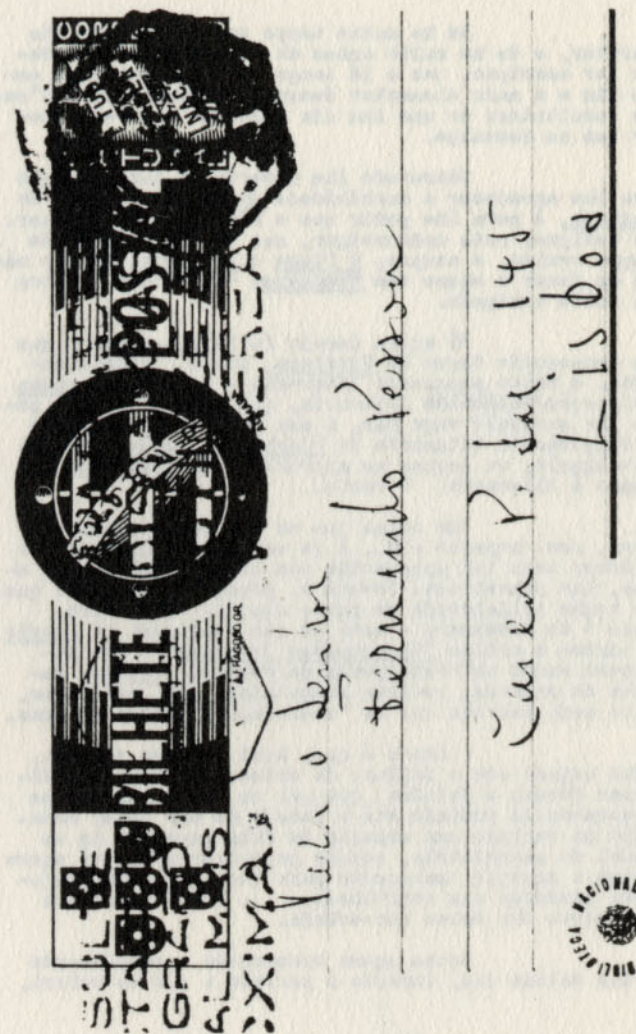
Autógrafo assinado. — Inédito

B.N. Esp. E3/115[1]-41

79
PESSOA, Fernando

Carta a Casais Monteiro de 30.10.1935. V. n.º 360

80
PESSOA, Fernando

Carta a Marques Matias. V. n.º 277

Caixa Postal 147,
Lisboa, 10 de Outubro de 1935.

Meu caro Thomaz Colaço:

De ha muito tempo que estou para lhe escrever, e de ha muito antes do "estar para" lhe devia ter escripto. Mas o já longo córte de relações entre mim e a mais elementar decencia social produz d'estes resultados; do que lhe diz respeito lhe venho pedir que me desculpe.

Sobretudo lhe deveria já ter escripto para lhe agradecer a amabilidade do continuo envio do *Fradique*, e para lhe pedir que o não continue a fazer. Nao assigno, pois nada assigno, mas compro avulso. Se compro avulso, e sempre, *O Diabo* e *Bandarra*, porque não hei de fazer o mesmo com *Fradique*? Entendido? E outra vez muito obrigado.

Já agora desejo felicital-o por o que tem conseguido fazer do *Fradique*, que é, verdadeiramente, o unico semanario literario - ou, até, a *unica* publicação literaria, que temos, fazendo porem uma excepção vaga mas, a meu ver, justa em favor do Supplemento Literario do *Diario de Lisboa*. Não que esse eguale, ou sequer se approxime, do *Fradique*, mas sempre é literario. O resto...

Uma coisa que me tem preoccupado um pouco, com respeito a V., é se estaria melindrado por eu nunca mais ter apparecido com collaboração, que, aliás, lhe promettera. Deverá V. porem ter reparado que não tenho collaborado em parte alguma. Salvo erro, desde 4 de Fevereiro - data em que publiquei no *Diario de Lisboa* o artigo *"Associações Secretas"* - não publiquei senão um breve poema na revista *Momento*, revista de papazes, revista sympathica, mas, parece-me, muito mais secreta que as "associações" acima citadas.

O facto é que, desde o anno passado, tenho estado sob o influxo de estados nervosos de diversas fórmas e feitios, que por um longo periodo me arrancaram da vontade até o desejo de não fazer nada. Tenho me sentido uma especie de film psychico de um manual de psychiatria, secção psychonevroses. Só agora começo a emergir lentamente para qualquer coisa vagamente parecida com actividade. ... Tanto assim que finalmente lhe estou escrevendo.

Estou agora elaborando e completando varias coisas que, durante o periodo a que me referi,

81
PESSOA, Fernando

Liberdade. V. n.^{os} 311 e 312

82
PESSOA, Fernando

Não é que não publique porque não quero: [inc.] / [Fernando Pessoa]. — [1934?]. — [2]p. 1f.; 27,5×21,5 cm

Autógrafo. — Data atribuída na ob. infra cit. — Publicado pela 1.ª vez in: *Páginas íntimas e de auto-interpretação*, Ed. Ática, Lisboa, imp. 1965, p. 83.

B.N. Esp. E3/20-64

83
PESSOA, Fernando

Ouvi os sábios todos discutir. V. n.º 352

84
PESSOA, Fernando

Um inédito de Fernando Pessoa. «O Estado de S. Paulo», S. Paulo, supl. lit. 4 (195) 20 Ago. 1960, p. [6]. V. n.º 314

(Col. João Rui de Sousa)

85
SEDE DA CENSURA, 1935

[Sede da Censura: R. Nova da Trindade, 62, 1.º]. — [1985, original ca 1960] — 1 fot.: p&b

A Direcção-Geral dos Serviços de Censura à Imprensa, funcionava em 1935, no edifício assinalado na fot., sendo director o Major Álvaro Salvação Barreto. — Rep. de fot. pertencente ao Arquivo da C.M.L. com o n.º 71191.

86
SENA, Jorge de

«Sim, é o estado novo, e o povo»: um inédito de Fernando Pessoa. «Diário Popular», Lisboa, 32 (11351) 30 Maio 1974, p. 9. V. n.º 341

B.N. J. 4281 M.

87
SENA, Jorge de

Um triplo poema de Fernando Pessoa sobre António de Oliveira Salazar. «Diário Popular», Lisboa, 32 (11357) 6 Jun. 1974, p. 9. V. n.º 314

B.N. J. 4281 M.

Heteronimia

88
ADOLFO CASAIS MONTEIRO

[Adolfo Casais Monteiro] / [fot. de Fernando Lemos]. — [1985, original s.d.]. — 1 fot.: p&b

Rep. de fot. de F. Lemos, extraída de: FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN — *Os anos 40 na arte portuguêsa*. Lisboa, F.C.G., 1982, 1.º vol., p. 152.

89
ADOLFO CASAIS MONTEIRO

[Adolfo Casais Monteiro]. — [1985, original s.d.]. — 1 fot.: p&b

Fot. extraída de: «Diário de Lisboa», 8 Março 1935, Supl. Lit., p. 7.

90
MONTEIRO, Adolfo Casais

[Carta] 1935 Jan. 10, Porto [a] Fernando Pessoa, [Lisboa] / Adolfo Casais Monteiro. — [2]p. 1f.; 28×22 cm

Autógrafo assinado. — Inédito

B.N. Esp. E3/115[1]-37

91
MONTEIRO, Adolfo Casais

[Carta] 1935 Jan. 17, Porto [a] Fernando Pessoa, [Lisboa] / Adolfo Casais Monteiro. — [4]p. 2f.; 26,5×20,5 cm

Autógrafo assinado. — Inédito

B.N. Esp. E3/115[1]-38-39

92
MONTEIRO, Adolfo Casais

[Carta] 1935 Mar. 6, Porto [a Fernando Pessoa], Lisboa / Adolfo Casais Monteiro. — 1p.; 28×22 cm

Autógrafo assinado. — Inédito

B.N. Esp. E3/115[1]-40

93
PESSOA, Fernando

Carta a Casais Monteiro em 13.1.1935. V. n.º 293

94
PESSOA, Fernando

Carta a Casais Monteiro em 20.1.1935. V. n.º 294

95
PESSOA, Fernando

Carta rascunho a Casais Monteiro. V. n.º 276

96
PESSOA, Fernando

Vivem em nós inúmeros. V. n.º 372

97
RETRATO EVOCATIVO DE FERNANDO PESSOA

[Retrato evocativo de Fernando Pessoa] / Mário [Botas]. — 1980. — 1 obra de arte original: tinta da China e aguarela sobre papel, color.; 26×17,9 cm

Tít. dactilografado no verso. — Ass. e «30.11.1980», no canto sup. esq[do].

(Col. Vieira Reis)

Universo dos Afectos

98
FERNANDO PESSOA, 1934

Fernando Pessoa / Alberto Cutileiro. — 1934. — 1 obra de arte original: grafite sobre papel, p&b; 23,5×205 cm

Ass. e «Café Martinho 1934» no canto inf. d[to].

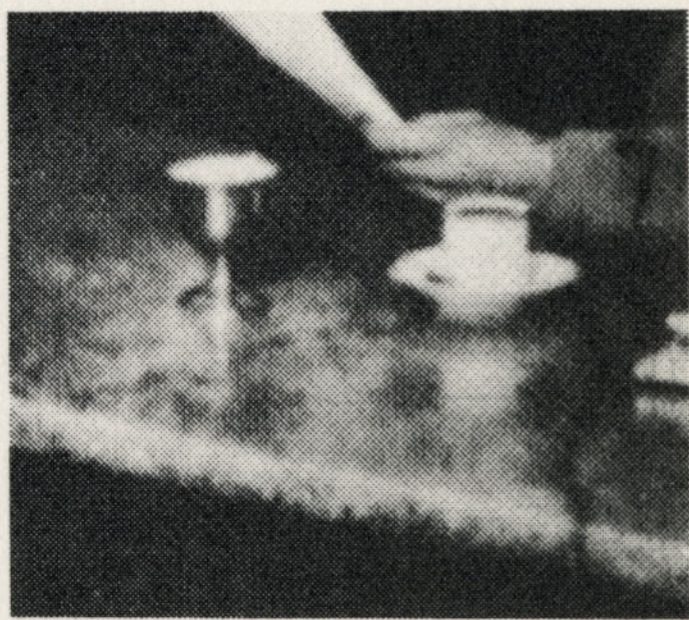
(Col. do Autor)

99
FERNANDO PESSOA, 1935

[Fernando Pessoa]. — [1985, original de 1935?] . — 1 fot.: p&b

Fot. extraída de: PORTUGAL. Ministério dos Negócios Estrangeiros; Ministério da Cultura e Coordenação Científica — *Fernando Pessoa, hospede e peregrino: [exposição]*. Lisboa, M.C.C.C., 1983, p. 132.

100
FERNANDO PESSOA NO «MARTINHO DA ARCADA»

[Fernando Pessoa no «Martinho da Arcada»: pormenor]. — [1985, original s.d.]. — 1 fot.: p&b

Pormenor da mão do Poeta, à mesa do café, junto de Costa Brochado. — Fot. extraída de PORTUGAL. Ministério dos Negócios Estrangeiros; Secretaria de Estado da Cultura — *Fernando Pessoa, el eterno viajero: [exposición]*. Lisboa, S.E.C 1981, n.º 13.3.

101
MARIA MADALENA PINHEIRO NOGUEIRA

[Maria Madalena Pinheiro Nogueira]. — [1985, original de 1920-25]. — 1 fot.: p&b

Pormenor de fot. da mãe do Poeta. — Original pertencente à irmã do Poeta, D. Henriqueta Madalena.

102
MÁRIO DE SÁ-CARNEIRO

[Mário de Sá-Carneiro]. — [1985, original 1912-16?]. — 1 fot.: p&b

Fot. extraída de: LANCASTRE, Maria José de — *Fernando Pessoa: uma fotobiografia*. Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 3.ª ed., 1984, p. 142.

103
OFÉLIA QUEIROZ

[Ofélia Queiroz]. — [1985,original ca 1920]. — 1 fot.: p&b

A única mulher a que F.P. dirige cartas de amor de forma consequente e prolongada. Fot. extraída de: PORTUGAL. Ministério dos Negócios Estrangeiros; Ministério da Cultura e Coordenação Científica — *Fernando Pessoa, hóspede e peregrino: [exposição]*. Lisboa, M.C.C.C., 1983, p. 179.

104
PESSOA, Fernando

O amor é que é essencial. . . V. n.º 317

105
PESSOA, Fernando

Elle est si belle . . . V. n.º 322

106
PESSOA, Fernando

Já não me importo. V. n.º 346

107
PESSOA, Fernando

Je vous ai trouvée. V. n.º 320

108
PESSOA, Fernando

Maman, maman . . . V. n.º 321

109
PESSOA, Fernando

A mão posta sobre a mesa . . . V. n.º 267

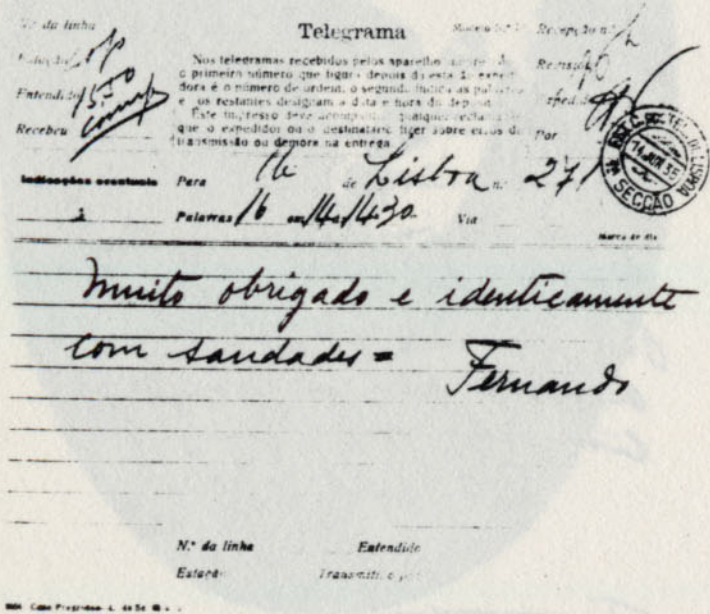
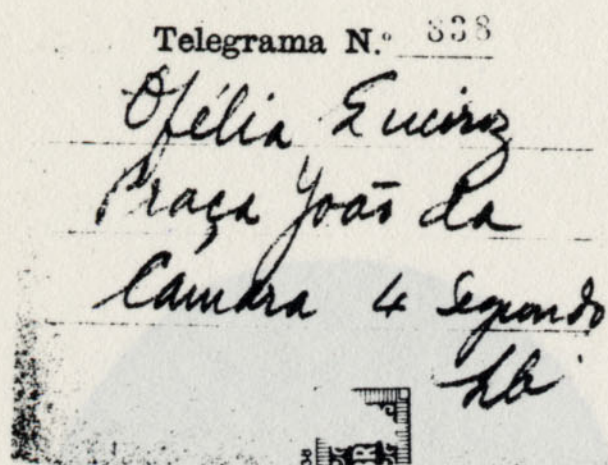
110
PESSOA, Fernando

Sa-Carneiro: [tit] / [Fernando Pessoa]. — [1934] . — [3]p. 27,5×21,5 cm

Autógrafo. — Tit. a lápis. — Data atribuída na obra infra cit. — Publicado com variantes pela 1.ª vez in: *Poesias inéditas: 1910-1935*, Ed. Ática, Lisboa, imp. 1955, p. 184-185.

B.N. Esp. E3/33-55-57

111
PESSOA, Fernando

Le sourire de tes yeux bleus . . . . V. n.º 375

112
PESSOA, Fernando

Telegrama 1935 Jun. 14, Lisboa [a] Ofélia Queiroz, Lb. [i.e. Lisboa] / Fernando. — 1p.; 19×22 cm

Manuscrito assinado (ass. ms.). — Envelope incluso

(Col. Maria da Graça Queiroz)

113
PESSOA, Fernando

Todas as cartas de amor são.... V. n.º 356

114
PESSOA, Fernando

O véu de lágrimas não cega.... V. n.º 350

Fernando Pessoa, crítico literário

115
ALBERTO DE SERPA

[Alberto de Serpa]. — [1985, original s.d.]. — 1 fot.: p&b

Fot. extraída de: «Diário de Lisboa», 7 Out. 1982, Supl. Lit., p. [1].

116
ANTÓNIO BOTO

[António Botto / [fot. São Payo]. — [1985, original ca 1932]. — 1 fot.: p&b

O seu livro «Ciúme» publicado em 1935 mereceu de Fernando Pessoa uma crítica encomiástica. — Fot. extraída de: «Ilustração», Lisboa, 16 Maio 1932, p. 18.

117
ANTÓNIO MARQUES MATIAS

[António Marques Matias]. — [1985, original de 1937]. — 1 fot.: p&b

Ms. no canto sup. dirt.: «Set.º 37». — Rep. de original pertencente à Col. Álvaro Salema.

118
ARISTARCO

Santantoninho. «Bandarra», Lisboa, 1 (21) 3 Ago. 1935, p. 8.

B.N. J. 4308² G.

119
BOTO, António

Ciúme: canções / António Botto. — Lisboa; Rio de Janeiro: Edições Momento, 1934. — c. [100]p.; 18 cm

Inclui dedicatória a Fernando Pessoa datada de Jun. 1934; Texto completo: «Ao querido Fernando / afectuozissimamente / Antonio»

(Col. D. Henriqueta Madalena)

120
CARLOS QUEIRÓS

[Carlos Queiroz] / Eduardo Malta. — [1985, original de 1934]. — 1 fot.: p&b

Amigo pessoal de Fernando Pessoa e premiado em 1935 com o Prémio Antero do Quental. — Rep. de desenho com a dedicatória: «Ao Carlos Queiroz sinceramente do Eduardo Malta». — Fot. extraída de: QUEIROZ, Carlos — *Desaparecido*. Lisboa, Ed. do A., 1935, p. [3].

121
DIAS, Alberto da Cunha

Outono / da Cunha Dias. — Lisboa: Edições Delta, 1944. — 151, [1] p.; 15 cm

B.N. L. 13649 P.

122
OS DIRECTORES DA «PRESENÇA», 1935

[Os directores da «Presença»: José Régio, João Gaspar Simões e Adolfo Casais Monteiro] / Arlindo Vicente. — [1985, originais ca 1930]. — 3 fot.: p&b

A — José Régio
B — João Gaspar Simões
C — Adolfo Casais Monteiro

Fot. extraídas de: «Notícias Ilustrado», Lisboa, 8 Maio 1932, p. [20-21].

123
PESSOA, Fernando

Como Fernando Pessoa vê António Botto: o seu lirismo e a sua paixão. «Diário de Lisboa», Lisboa, 14 (4412) 1 Mar. 1935 supl. lit., p.6. V. n.º 284

B.N. J. 4349 M.

124
PESSOA, Fernando

A poesia nova em Portugal. V. n.º 281

125
PESSOA, Fernando

Poesias dum prosador. «Diário de Lisboa», Lisboa, 15 (4664) 11 Nov. 1935 supl. lit., p. 2. V. n.ºs 361, 363, 364

B.N. J. 4349 M.

126
PESSOA, Fernando

A Romaria: transcreve-se um trecho e os dois sonetos finais do auto lírico de Vasco Reis [. . .]. «Diário de Lisboa», Lisboa, 14 (4358) 4 Jan. 1935 supl. lit., p. 5. V. n.º 289

B.N. J. 4349 M.

127
PESSOA, Fernando

Uma opinião de Pessoa. «Revista de Portugal», Coimbra, (2) Jan. 1938, p. 339.

Artigo destinado ao n.º 4 da rev. «Sudoeste»

B.N. J. 5199 B.

128
QUEIRÓS, Carlos

Desaparecido: poemas / de Carlos Queiroz. — Lisboa: Edição do Autor, 1935 (Lisboa: Oficinas Gráficas da Emprêsa do Anuário Comercial). — 102, [5]p.; 17 cm

Inclui dedicatória a Fernando Pessoa datada de 31 Out. 1935; Texto completo: «Ao Fernando Pessoa / Espírito Criador / em / Qualidade e Altura, / oferece de propósito / o exemplar n.º 13 / deste livro / amigo e admirador / Carlos Queiroz»

(Col. D. Henriqueta Madalena)

129
REIS, Vasco

Romaria. V. n.º 44

«O correspondente estrangeiro em casas comerciais»

130
ESCRITÓRIO DA BAIXA LISBOETA

[Escritório da Baixa lisboeta]. — [1985, original s.d.]. — 1 fot.: p&b

Ao
Fernando Pessoa,
Espírito Criador
em
Qualidade e Altura,
oferece de propósito
o exemplar n.º 13
dêste livro,
o amigo e admirador
Carlos Queiroz.
31-10-935.

Interior de escritório, contemporâneo daqueles onde Fernando Pessoa exercia as suas actividades de correspondente comercial. — Rep. de fot. pertencente ao Arquivo da C.M.L. com o n.º 16275.

131
FERNANDO PESSOA, 1935

[Fernando Pessoa: caricatura]. — [1985, original de 1935?]. — 1 fot.: p&b

Fot. extraída de: «Semanário de Grandes Reportagens», Lisboa, (12) 7 Fev. 1935.

132
FIRMA «MOITINHO DE ALMEIDA»

[Firma «Moitinho de Almeida»: fachada das instalações] / [Carlos Cera]. — [1985]. — 1 fot.: p&b

Um dos escritórios onde, em 1935, Fernando Pessoa exercia as funções de correspondente comercial. — Fachada da R. da Prata, n.º 71, 1.º andar.

133
VAN EYNDE, EM.

[Carta] 1935 Mai. 27, Anvers [a] Fernando Pessao [i.e. Pessoa], Lisbonne / Em. van Eynde. — 1p.; 27,5×21,5 cm

Dactiloscrito assinado (ass. aut.).

B.N. Esp. E3/115²-12

20 anos de «Orpheu»

134
ALFREDO PEDRO GUISADO

[Alfredo Pedro Guisado]. — [1985, original s.d.] . — 1 fot.: p&b

Colaborador de «Orpheu». — Fot. extraída de: LANCASTRE, Maria José de — *Fernando Pessoa: uma fotobiografia*. Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 3.ª ed., 1984, p. 173.

135
ALMADA NEGREIROS

[Almada Negreiros: auto-retrato] / Almada. — [1985, original de 1928]. — 1 fot.: p&b

Rep. de auto-retrato datado de Madrid, 20.5.28. — Fot. extraída de: PORTUGAL. Ministério dos Negócios Estrangeiros; Ministério da Cultura e Coordenação Científica — *Fernando Pessoa, hóspede e peregrino: [exposição]*. Lisboa, M.C.C.C., 1983, p.97.

136
ALMADA NEGREIROS

José de Almada Negreiros / Alberto Cutileiro. — 1934. — 1 obra de arte original: grafite e aguarela sobre papel, color.; 16,6×12 cm

Ass. e «10 Outubro 1934» no canto inf. d^{to}.

(Col. do Autor)

137
ARMANDO CÔRTES-RODRIGUES

[Armando Côrtes-Rodrigues]. — [1985, original s.d.]. — 1 fot.: p&b

Amigo pessoal de Fernando Pessoa e poeta de «Orpheu». — Fot. extraída de: LANCASTRE, Maria José de — *Fernando Pessoa: uma fotobiografia*. Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 3.ª ed., 1984, p. 143.

138
O FUTURISMO NA LITERATURA NACIONAL: versos de há vinte anos. «O Diabo», Lisboa, 1 (39) 24 Mar. 1935, p. 7

B.N. J. 3525 V.

139
GUISADO, Alfredo

Algumas palavras sobre «Orpheu». «O Diabo», Lisboa, 2 (81) 12 Jan. 1936, p. 8.

B.N. J. 3525 V.

140
GUISADO, Alfredo

Elogio de Junho. «O Diabo», Lisboa, 2 (53) 30 Jun. 1935, p. 5.

B.N. J. 3525 V.

141
LUÍS DE MONTALVOR

[Luís de Montalvor]. — [1985, original s.d.]. — 1 fot.: p&b

Poeta de «Orpheu» e companheiro literário de Fernando Pessoa. — Fot. extraída de: LANCASTRE, Maria José de — *Fernando Pessoa: uma fotobiografia*. Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 3.ª ed., 1984, p. 169.

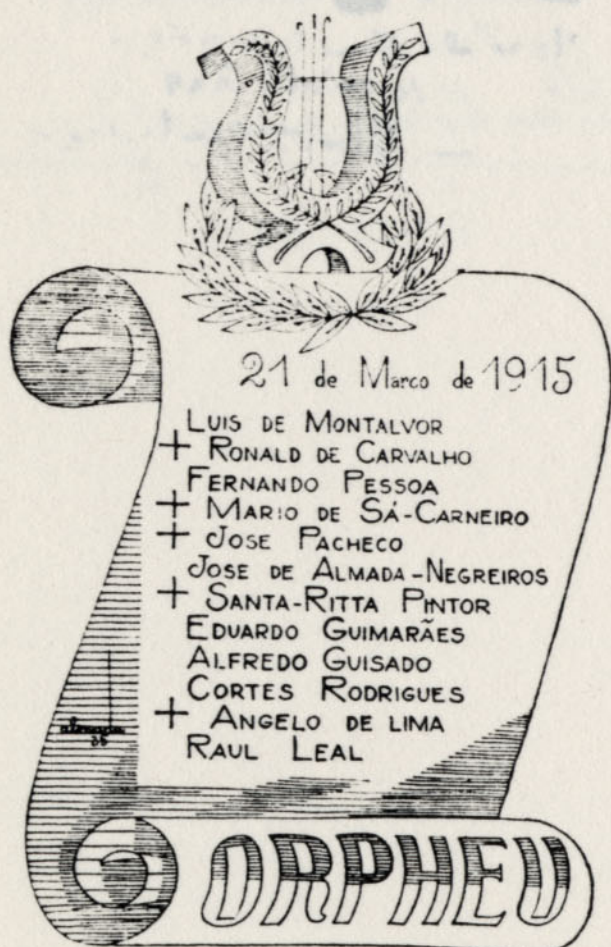
142
MONTALVOR, Luís de

Infante. «Momento», Lisboa, s.2 (8) Abr. 1935, p. [4].

B.N. J. 5278^{4} M.

143
NEGREIROS, José de Almada

Orpheu: quais as características dessa revista literária que tão profundamente influiu no pensamento português. «Diário de Lisboa», Lisboa, 14 (4418) 8 Mar. 1935 supl. lit., p. 1 e 7.

B.N. J. 4349 M.

SEXTA-FEIRA, 8 DE MARÇO DE 1935

Diario de Lisbôa

Suplemento literario

DIRECTOR: JOAQUIM MANSO—PROPFIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

Redacção, Composição e Impressão: Rua Luz Soriano, 44, LISBOA – Telefone 20271

UM ANIVERSARIO

"ORPHEU"

Quais as caracteristicas dessa revista literaria que tão profundamente influiu no pensamento português

A 21 de março de 1915 Lisboa conhece o primeiro numero da revista literaria «Orpheu». Passados vinte anos, como ninguem até hoje tivesse a curiosidade de escrever a sua historia que o publico desconhece, agradecemos ao suplemento literario do «Diario de Lisboa» o convite que para este fim dirigiu ao colaborador de «Orpheu» que assina estas linhas.

Na formação de «Orpheu» os primeros nomes que aparecem são os do poeta português Luis de Montalvor e o do escritor brasileiro Ronald de Carvalho.

Ronald de Carvalho ha bem pouco falecido no Brasil vitima de um desastre de automovel, era além de escritor, diplomata e secretario da Presidencia da Republica, tendo sido recentemente eleito «Principe das Letras Brasileiras».

A seguir vêm Fernando Pessoa e Mario de Sá-Carneiro.

A estes juntam-se-lhes José Pacheco, Santa-Rita Pintor, José de Almada Negreiros, Eduardo Guimarães (brasileiro), Alfredo Guisado e Cortes Rodrigues.

Tiveram colaboração extra, o poeta Angelo de Lima e o filosofo dr. Raul Leal.

Morreram já Mario de Sá Carneiro, Santa Rita Pintor, Angelo de Lima, José Pacheco e Ronald de Carvalho.

E eis o nome de todos e quantos colaboraram em «Orpheu».

21 de Março de 1915

LUIS DE MONTALVOR
+ RONALD DE CARVALHO
FERNANDO PESSOA
+ MARIO DE SÁ-CARNEIRO
+ JOSE PACHECO
JOSE DE ALMADA-NEGREIROS
+ SANTA-RITTA PINTOR
EDUARDO GUIMARÃES
ALFREDO GUISADO
CORTES RODRIGUES
+ ANGELO DE LIMA
RAUL LEAL

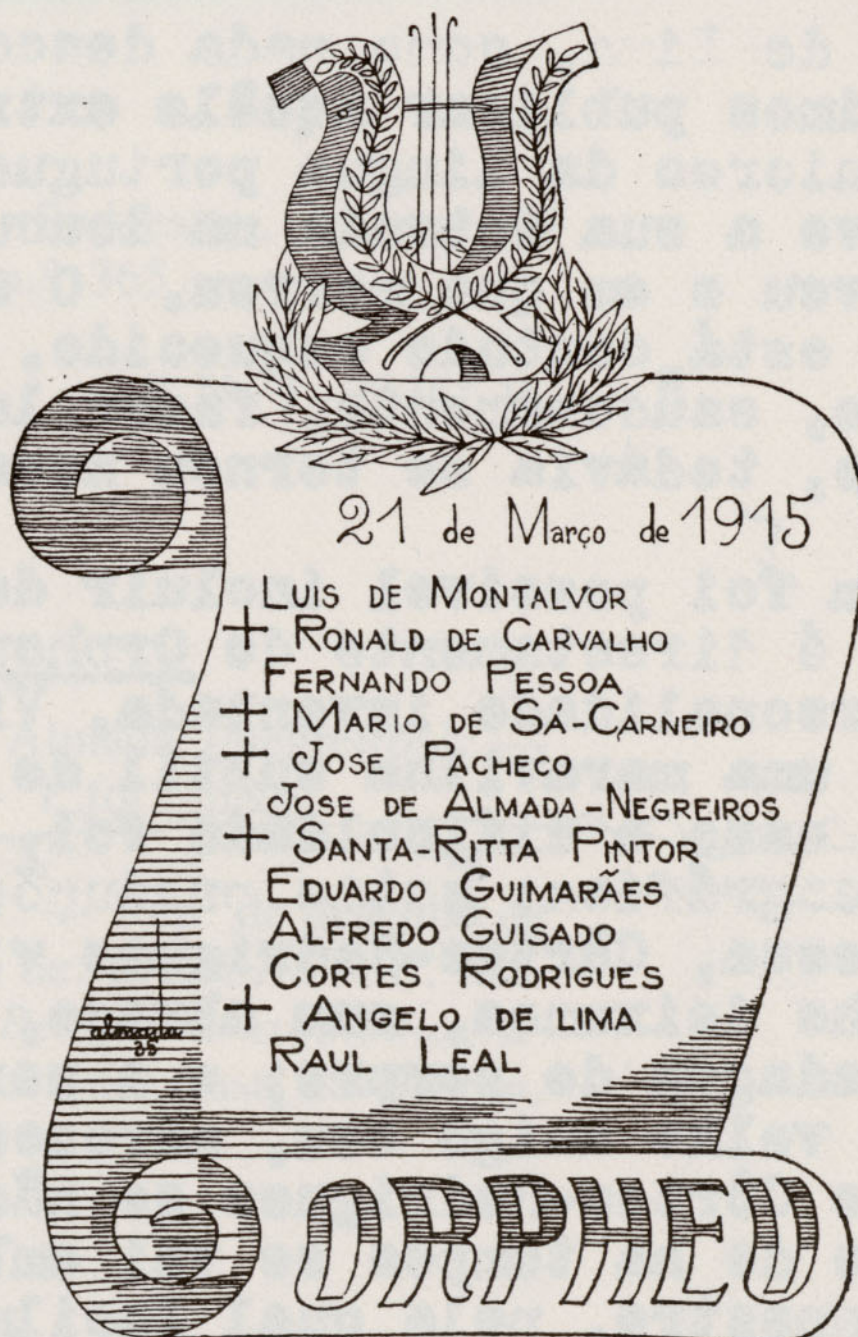
ORPHEU

O escandalo que o aparecimento de «Orpheu» produziu no publico, foi e ficou inédito na vida literaria portuguesa. Portugal leitor, de Norte a Sul, delirava de regozijo, exactamente como se cada português tivesse sido o achador daqueles loucos á solta. Nem mais nem menos.

Foi essa a reacção mais viavel encontrada pelos leitores de «Orpheu» para justificar o incómodo que a revista lhes causou lá em seus ripanços.

Não tinha sido tão conscientemente que fizémos tais rivais. Não os tinamos adivinhado tão concretos. Pelo contrario, julgavamos os erros que atacavamos e a rotina que que queriamos romper como defeitos de nós todos, mais do que apenas de alguns que se sentiram lesados nos seus prestigios.

Mas, não é verdade que parece extraordinario uma revista literaria ter o condão de fazer saltar dos seus respectivos buracos tanta gente sensata, indignada com tal emprego das palavras?! Não é verdade que autenticos loucos, não era esta a especie de indignação que provocariam nas gentes?!

Mais extraordinario parecerá ainda quando se disser que «Orpheu» era exclusivamente literario, que não tinha o mais pequeno vislumbre politico, que não era como os jornais e revistas literarias portuguesas da actualidade, nas quais é afinal a politica que se mascara de letras. «Orpheu» era honradamente literario!

Sem programa. a não ser o de reunir autores, assim se fez «Orpheu». Todos autores e sem chefes, o que de verdade só é possivel entre gente de Arte. Independencia da colaboração. Até a ortografia era a dos autores. E foi esta independencia da colaboração o que afinal deixava perceber uma unanimidade de idéas entre os seus colaboradores: A necessidade da «élite» portuguesa, a qual não estava no seu lugar, a qual não estava em parte nenhuma!

Estava deshabitada a cabeça de Portugal!

A razão de «Orpheu» era profundamente aristocratica, não no seu efémero sentido de sangue, mas na sua verdadeira essencia de valores.

«Orpheu» era uma consequencia fatal de determinados portugueses, desligando-se dos outros portugueses, porém ligados entre si pela mesma fé na *élite* de Portugal. As suas personalidades vinham já esclarecidas o bastante para uma dignidade comum. por isso mesmo eramos portugueses sem sermos nacionalistas, nem regionalistas, nem indigenistas. Queriamos apenas o mais dificil dos titulos portugueses: sermos portugueses simplesmente!

A «Historie du Portugal par coeus» de Jose de Almada Negreiros e a «Mensagem» de Fernando Pessoa, duas produções portuguesas que tiveram a aceitação de todos, são dois documentos portugueses, sem nacionalismos, em regioalismos, nem indigenismos. Os seus autores são dois colaboradores de «Orpheu».

São documentos portugueses, disse, mas portugueses de Portugal, do unico Portugal comum a todos os portugueses. Mas há já muito tempo que deixou de haver portugueses em Portugal. Foi então que começou o português á antiga portuguesa, que é mais moderno que o português, e é o resultado de estarem interrompidos os portugueses»: escreve Fernando Pessoa em 1923. E outro colaborador de «Orpheu» enviava de Madrid em 1928 uns versos onde se lia:

> «E' fado nosso,
> é nacional,
> não ha portugueses,
> ha Portugal.»

Ora o que queriam os colaboradores de «Orpheu» era que houvesse Portugal e tambem portugueses. Portugueses sobretudo, visto que Portugal já há. «Orpheu» dirigia-se especialmente ao caso das varias pessoas portuguesas, aos varios casos do português, ao português.

E' mesmo este o unico caminho para ir á conquista da *élite* portuguesa. A *élite* é coisa muito séria, é até a mais séria de todas onde haja um povo; não cuida apenas do governo do povo pois que reconhece já a pessoa humana tambem. A *élite* não se resume na ciencia politica, é sobretudo o conhecimento do humano, o que é de carne e osso.

São as possibilidades individuais portuguesas o que falta sobretudo em Portugal.

O unico exemplo que vale para as pessoas é o exemplo dos herois. Heroi é aquele que se ultrapassa, que vale além das possibilidades comuns. Ora as possibilidades comuns portuguesas já cá estão, já são comuns; e agora vamos a outras, a novas, portuguesas tambem, nossas!

Outra caracteristica de «Orpheu» era o europeismo.

(Vêr continuação na 7.ª página)

ESTE SUPLEMENTO NÃO PODE SER VENDIDO EM SEPARADO

NÓS, OS DE "ORPHEU"

Anunciou Almada, no segundo número de SW, que nêste terceiro se inseriria colaboração dos que fôram de _Orpheu_. Cumpre-se.

Procurámos coordenar, Almada e eu, produções inéditas de quantos figuraram literariamente na revista extinta e inextinguivel a que ambos pertencemos. Excluidos, por motivos de estreiteza de tempo e largueza de distância, os dois colaboradores brasileiros - Ronald de Carvalho e Eduardo Guimaraens -, conseguimos que estivessem presentes todos os outros, com duas excepções, uma delas atenuada com o sacrificio do ineditismo.

De Angelo de Lima, como nada descobrissemos de inédito, decidimos publicar aquêle extraordinário soneto - dos maiores da lingua portuguesa - em que o poeta descreve a sua entrada na loucura, em que longos ânos viveu e em que morreu. O soneto, se não é inédito, está contudo esquecido. Publicando-o, não deixamos de, saudosamente, fazer lembrar quem, não sendo nosso, todávia se tornou nosso.

~~Nada porém~~ Foi possivel incluir de Côrtes-Rodrigues, que é directamente de _Orpheu_, ~~e~~ os poemas de cuja personalidade inventada, Violante de Cysneiros, são uma maravilha subtil de criação dramática. ~~Nêste caso a dificuldade foi, como no dos brasileiros, geográfica:~~ Estas produções fôram coordenadas à pressa. Côrtes-Rodrigues vive nos Açôres. Aqui lhe deixamos, num abraço, a expressão da nossa camaradagem de sempre; e o perpetrador destas linhas, velho amigo seu, acrescenta a ela o desejo de que Côrtes-Rodrigues se não embrenhe demasiado, como de ha tempos se vai embrenhando, no catolicismo campestre, pelo qual facilmente se aumenta o número de vítimas literárias da piéguice fruste e asiática de S. Francisco de Assís, um dos mais venenosos e traiçoeiros inimigos da mentalidade ocidental.

Quanto ao mais, nada mais. Cá estamos sempre.

Orpheu acabou. _Orpheu_ continúa.

FERNANDO PESSOA

144
NEGREIROS, José de Almada

As quatro manhãs. «Sudoeste», Lisboa, (3) Nov. 1935, p. 13 a 21.

B.N. J. 2925 B.

145
PESSOA, Fernando

Conselho. «Sudoeste», Lisboa, (3) Nov. 1935, p. 5 e 6. V. n.º 362

B.N. J. 2925[4] B.

146
PESSOA, Fernando

Nós os de «Orpheu». «Sudoeste», Lisboa (3) Nov. 1935, p. [3]. V n.º 365

B.N. J. 2925[4] B.

147
RAUL LEAL

[Raul Leal] / [José de] Almada [Negreiros]. — [1985, original s.d.]. — 1 fot.: p&b

Colaborador de «Orpheu». — Rep. de desenho de Almada. — Fot. extraída de: LANCASTRE, Maria José de — *Fernando Pessoa: uma fotobiografia*. Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 3.ª ed., 1984, p. 174.

148
RODRIGUES, Armando Cortes

Psalmo do sol. «Fradique», Lisboa, 2 (87) 3 Out. 1935, p. 4.

B.N. J. 4085 M.

A Morte

149
COSTA, Eduardo Freitas da

Fernando Pessoa. «Avante», Lisboa, s. 3, 2 (2) 8 Dez. 1935, p. 2.

B.N. J. 4307[1] G.

150
COSTA, Eduardo Freitas da

Fernando Pessoa. «Avante», Lisboa, s. 3, 2 (3) 16 Dez. 1935, p. 2 e 6.

B.N. J. 4307[1] G.

151
DOUTOR FERNANDO ANTÓNIO NOGUEIRA PESSOA: necrologia. «O Século», Lisboa, 55 (19296) 3 Dez. 1935, p. 6.

B.N. J. 2561 G.

152
FARIA, Dutra

Fernando Pessoa. «Fradique», Lisboa, 2 (97) 12 Dez. 1935, p. 8.

B.N. J. 4085 M.

153
FERNANDO PESSOA. «Diário da Manhã», Lisboa, 5 (1663) 3 Dez. 1935, p. 3.

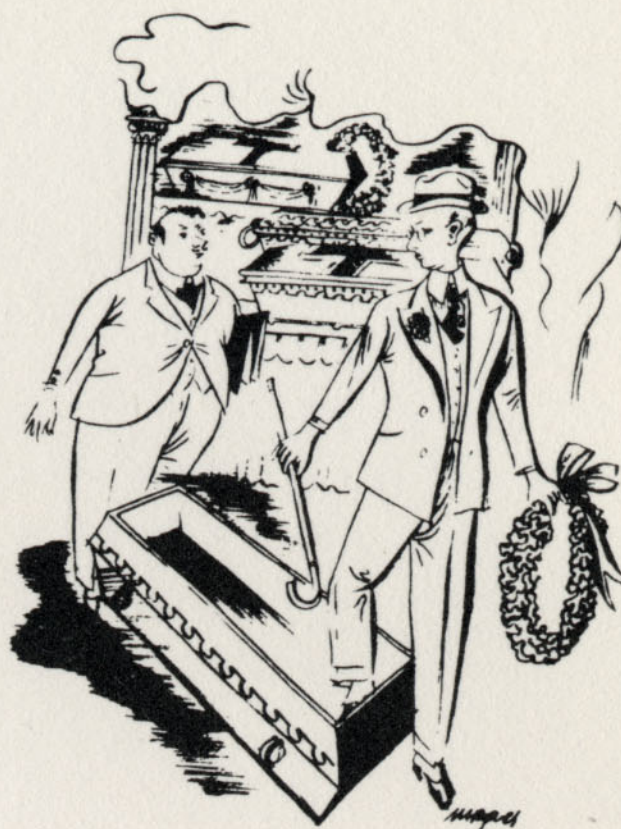
B.N. J. 4127 G.

154
FERNANDO PESSOA. «Presença», Coimbra, 9 (47) Dez. 1935, p. 15.

B.N. Res. 1900 A.

155
FERNANDO PESSOA GLORIFICADO, ASSISTIDO POR SÁ-CARNEIRO

[Fernando Pessoa glorificado, assistido por Sá-Carneiro] / [Bernardo] Marques. — [1985, original s.d.].— 1 fot.: p&b

Fot. extraída de: FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN. Centro de Arte Moderna — *Um rosto para Fernando Pessoa: obras de trinta e cinco artistas portugueses contemporâneos*. Lisboa, F.C.G., 1985, p. [49].

156
FERNANDO PESSOA, SÓ INTELECTUAL E ARTISTA. «Bandarra», Lisboa, 1 (40) 14 Dez. 1935, p. 3.

B.N. J. 4308[2] G.

157
FRIAS, Eduardo

Algumas impressões sobre Fernando Pessoa. «Fradique», Lisboa 2 (97) 12 Dez. 1935, p. 5.

B.N. J. 4085 M.

158
GUISADO, Alfredo

Fernando Pessoa e a sua influência na literatura moderna. «O Diabo», Lisboa, 2 (77) 15 Dez. 1935, p. 8.

B.N. J. 3525 V.

159
HOSPITAL DE SÃO LUÍS DOS FRANCESES

[Hospital de S. Luís dos Franceses]. — [1985, original s.d.]. — 1 fot.: p&b

Hospital onde F. Pessoa foi internado a 28 de Novembro de 1935 e onde morreu a 30 do mesmo mês. — Fot. extraída de: LANCASTRE, Maria José de — *Fernando Pessoa: uma fotobiografia*. Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 3.ª ed., 1984, p. 305.

MOMENTO

manifesto
de arte e crítica

9

VOLUME SEGUNDO DEZEMBRO 35

êste número é dedicado
à memória de
FERNANDO
PESSOA
o poeta maior
que deixou o transitório
partindo para a eternidade

160
MAPA DO TÚMULO DE FERNANDO PESSOA

[Mapa do túmulo de Fernando Pessoa] / Mário Botas. — 1980. — 1 obra de arte original: tinta da China, aguarela e guache sobre papel, color.; 26×17,9 cm

Ass. e data no canto sup. esq.[do]

(Col. Fundação Casa-Museu Mário Botas)

161
«MOMENTO», Lisboa, 2 (9) Dez. 1935.

N.º totalmente dedicado a Fernando Pessoa.

B.N. J. 5278[4] M.

162
MORREU FERNANDO PESSOA GRANDE POETA DE PORTUGAL. «Diário de Notícias», Lisboa, 71 (25083) 3 Dez. 1935, p. 1 e 2.

B.N. J. 2501 G.

163
MORREU FERNANDO PESSOA o poeta do «Orpheu» e um espírito admirável de escritor. «Diário de Lisboa», Lisboa, 15 (4685) 2 Dez. 1935, p. 6.

B.N. J. 4349 M.

164
MORREU O GRANDE POETA NACIONALISTA FERNANDO PESSOA. «Bandarra», Lisboa, 1 (39) 7 Dez. 1935, p. 3.

B.N. J. 4308[2] G.

Declinations:

♅ - S. 4.35
♂ - S. 6.5
♆ - N. 18.42
☽ - N. 18.47
♃ - N. 18.59
♄ - N. 19.51
♀ - N. 22.22
☿ - N. 23.9
☉ - N. 23.15

Closest: ☽♆ - ☉☿

Aspects to MC:

☌ ☽♄☊ (z. et m.)
☍ ☋ (z. et m.)
△ ♃ (m.) (?z.)
✶ ♅♂ (z. et m.) ♆ (z. et m.) ♀ (zod).
∠ ☉ (zod) ♀ (mund).

Horóscopo de Fernando Pessoa feito pelo próprio.

165
NEGREIROS, José de Almada

Fernando Pessoa: o poeta português. «Diário de Lisboa», Lisboa, 15 (4689) 6 Dez. 1935 supl. lit., p. 1 e 3.

B.N. J. 4349 M.

166
PESSOA, Fernando

Death: [tit.] / [Fernando Pessoa]. — [s.d.]. — 1, [3]p. 2f.; 27×21 cm

Autógrafo

B.N. Esp. E3/S4-8-10

167
PESSOA, Fernando

Eu, eu mesmo.... V. n.º 286

168
PESSOA, Fernando

Every year ending in 5... V. n.º 278

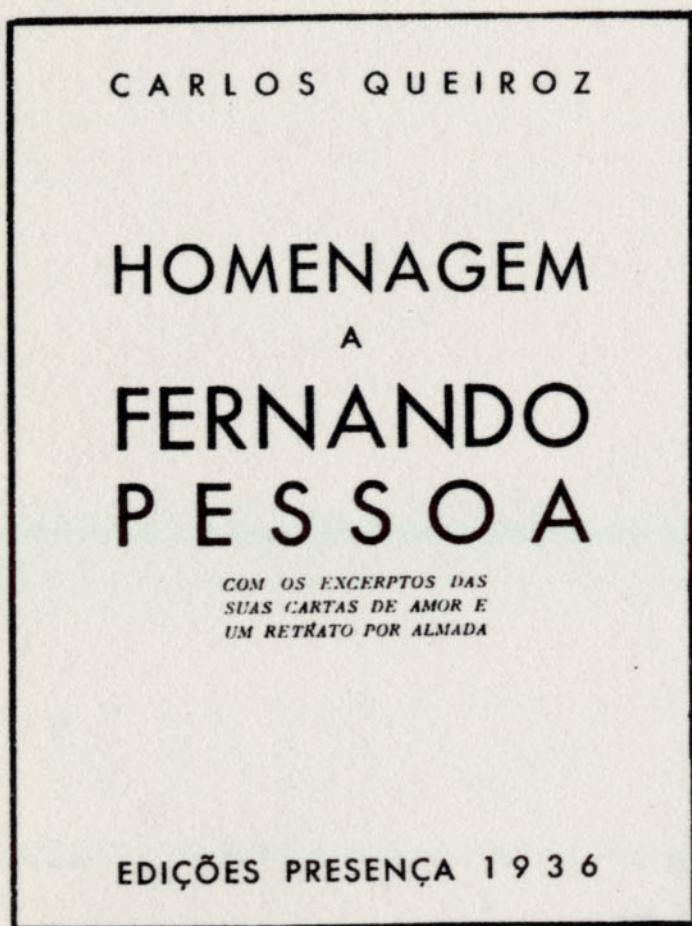
169
PESSOA, Fernando

O somno que desce sobre mim. V. n.º 343

170
PESSOA, Fernando

What, in my horoscope, can be considered as the lethal aspect?: [inc.] / [Fernando Pessoa]. — [s.d.] . — 1p.; 22×20,5 cm

Dactiloscrito

B.N. Esp. E3/90[1]-53

171
«PRESENÇA», Coimbra, 9 (48) Jul. 1936.

N.º totalmente dedicado a Fernando Pessoa.

B.N. Res. 1900 A.

172
QUEIRÓS, Carlos

CARLOS QUEIROZ

HOMENAGEM
A
FERNANDO
PESSOA

COM OS EXCERPTOS DAS SUAS CARTAS DE AMOR E UM RETRATO POR ALMADA

EDIÇÕES PRESENÇA 1936

Homenagem a Fernando Pessoa: com os excerptos das suas cartas de amor e um retrato por Almada / Carlos Queiroz. — [Coimbra]: Presença, 1936. — 47, [2]p.: il.; 19 cm

B.N. L. 28323^{13} P.

173
SIMÕES, João Gaspar

Fernando Pessoa: o poeta intemporal. «Diário de Lisboa», Lisboa, 15 (4689) 6 Dez. 1935 supl. lit., p. 1 e 2.

B.N. J. 4349 M.

II. DOCUMENTOS NÃO EXPOSTOS

Auto-definição

174
CARVALHO, Joaquim de Montezuma de

Fernando Pessoa visto por ele próprio. «A Tribuna», Lourenço Marques, 6 (1981) 22 Jul. 1971, p. 5 e 14. V. n.º 315.

B.N. J. 766 A.

175
PESSOA, Fernando

À memória do Presidente - Rei Sidonio Paes / Fernando Pessoa. — Lisboa: Império, 1940. — 16, [3]p.; 22 cm

B.N. L. 12716[3] V.

Mensagem

176
A., J.

Mensagem: versos de Fernando Pessoa. «Diário da Manhã», Lisboa, 4 (1357) 25 Jan. 1935, p. 3.

B.N. J. 4127 G.

177
ANSELMO, Manuel

[Carta 1935 Jan.] 15, Lisboa [a] Fernando Pessôa, [Lisboa] / Manuel Anselmo. — 2p.; 21,5×14 cm

Autógrafo assinado (c/ nota ms.). — Inédito

B.N. Esp. E3/115[8]-60-61

178
DA CUNHA

Um livro «Mensagem», poemas, por Fernando Pessoa. «A Voz», Lisboa, 8 (2806) 9 Dez. 1934, p. 9

B.N. J. 2524 G.

179
FARIA, Serrão de

Telegrama 1935 Jan. 2, Lisboa [a] fernando pessoa, Lsb [i.e. Lisboa] / Serrao de Faria. — 1p.; 18,5×21,5 cm

Misto assinado. — Inédito

B.N. Esp. E3/115[2]-25

180
FERNANDO PESSOA, «MENSAGEM»: [noticia apreciativa]. «Portucale», Porto, 8 (43) Jan.-Fev. 1935, p. 33.

B.N. J. 2784 B.

181
OGANDO, Alice

Mensagem: poemas de Fernando Pessoa. «O Diabo», Lisboa, 1 (31) 27 Jan. 1935, p. 4.

B.N. J. 3525 V.

182
PESSOA, Fernando

Carta a Casais Monteiro de 24.12.1934. V. n.º 272

183
PESSOA, Fernando

Carta a Gaspar Simões de 24.12.1934. V. n.º 273

184
PESSOA, Fernando

Mar português: excerpto do livro «Mensagem» do grande poeta português Fernando Pessoa. «O Mundo Português», Lisboa, 2 (24) Dez. 1935, p. 401 a 408.

B.N. J. 5104 B.

185
REBELO, Helena Teixeira

Bilhete postal [il.] 1934 Dez. 31, [s.l. a] Fernando Pessoa, [Lisboa] / Signa [i.e. Helena Teixeira Rebelo]. — 1p.; 9×14 cm

Autógrafo assinado. — Com ilustração da A. e a adaptação de um poema dedicado a F.P. — Inédito

B.N. Esp. E3/115[8]-52

186
TOSCANO

Telegrama 1935 Jan. 1, Lisboa [a] Fernando Pessoa, S. João [?] do Estoril / Toscano. — 1p.; 19×22 cm

Manuscrito assinado. — Inédito.

B.N. Esp. E3/115[8]-53

187
TRIGUEIROS, Fernando

Uma carta. «Avante», Lisboa, s.2, 1 (14) 20 Jan. 1935, p. 3.

B.N. J. 4307[1] G.

Prémio «Antero do Quental»

188
A ACÇÃO CULTURAL DO SECRETARIADO DA PROPAGANDA NACIONAL: a distribuição dos prémios literários. «Novidades», Lisboa, 50 (12337) 5 Fev. 1935, p. 1.

B.N. J. 4161 G.

189
CEM TRABALHOS DE HISTÓRIA E POESIA disputam os prémios literários criados pelo Secretariado da Propaganda Nacional. «Diário de Lisboa», Lisboa, 14 (4309) 13 Nov. 1934, p. 7.

B.N. J. 4349 M.

190
NO SECRETARIADO DA PROPAGANDA NACIONAL: a festa para distribuição dos prémios literários de 1934 constituiu um grande acontecimento literário e mundano. «Diário de Notícias», Lisboa, 71 (24803) 22 Fev. 1935, p. 5.

B.N. J. 2501 G.

191
OSÓRIO, João de Castro

Um missionário poeta: dos «Laudi» de S. Francisco de Assis à «Romaria» de Vasco Reis. «Diário de Lisboa», Lisboa, 14 (4405) 22 Fev. 1935 supl. lit., p. 6.

B.N. J. 4349 M.

192
POLÍTICA DO ESPÍRITO E CONFUSÃO DOS ESPÍRITOS. «Novidades», Lisboa, 50 (12291) 18 Dez. 1934, p. 3.

B.N. J. 4161 G.

193
PORTUGAL. Secretariado da Propaganda Nacional

Regulamento dos prémios literários para o ano 1934-1935.

In:
FERRO, António
A política do espírito e os prémios literários do S.P.N./. — Lisboa: S.P.N., [1935 ?]. — p. [33] - 39

B.N. S.C. 14795^{25} P.

194
PRÉMIOS LITERÁRIOS: foram, ontem, adjudicados os que o Secretáriado da Propaganda Nacional instituira. «O Século», Lisboa, 54 (18966) 1 Jan. 1935, p. 9.

B.N. J. 2561 G.

195
PRÉMIOS LITERÁRIOS: notas e sugestões. «Fradique», Lisboa, 1 (46) 20 Dez. 1934, p. 1.

B.N. J. 4085 M.

196
PRIMEIRO CONCURSO LITERÁRIO DO SECRETARIADO DA PROPAGANDA NACIONAL. «O Notícias Ilustrado», Lisboa, s. 2, 7 (343) 6 Jan. 1935, p. [16].

B.N. J. 3329 M.

197
REIS, Vasco

Piedosa lenda. «Renascença», Lisboa, 5 (92) 15 Jan. 1935, p. [1].

B.N. J. 5044 B.

198
SALAZAR, António de Oliveira

A responsabilidade do escritor e do artista: fragmentos do prefácio do livro «Discursos». «Novidades», Lisboa, 50 (12354) 22 Fev. 1935, p. 1.

B.N. J. 4161 G.

199
O SECRETARIADO DA PROPAGANDA NACIONAL conferiu ontem os prémios dos concursos literários de poesia, história, ensaio e jornalismo. «Novidades», Lisboa, 50 (12304), 1 Jan. 1935, p. 12.

B.N. J. 4161 G.

200
SECRETARIADO DA PROPAGANDA NACIONAL: é hoje que se realiza a Festa dos Prémios Literários, 1934. «Diário de Notícias», Lisboa, 71 (24802) 21 Fev. 1935, p. 1.

B.N. J. 2501 G.

201
SECRETARIADO DA PROPAGANDA NACIONAL: os júris dós prémios literários de Ensaio e de Poesia. «Novidades», Lisboa, 49 (12285) 12 Dez. 1934, p. 1.

B.N. J. 4161 G.

202
SOB A PRESIDÊNCIA DO CHEFE DO GOVERNO realizou-se ontem, com grande brilhantismo, no Secretariado da Propaganda Nacional, a Festa dos Prémios Literários 1934. «Novidades», Lisboa, 50 (12354) 22 Fev. 1935, p. 1 e 2.

B.N. J. 4161 G.

Fernando Pessoa e a campanha anti-maçónica

203
BIVAR, Luís

O papão maçónico: a união espiritual . . . «Novidades», Lisboa, 50 (12349) 17 Fev. 1935, p. 1 e 4.

Assinado com o pseud. «Malho».

B.N. J. 4161 G.

204
BIVAR, Luís

O papão maçónico: as nossas colónias. «Novidades», Lisboa, 50 (12339) 7 Fev. 1935, p. 1 e 4.

Assinado com o pseud. «Malho».

B.N. J. 4161 G.

205
BIVAR, Luís

O papão maçónico: de whisky a Stawisky. «Novidades», Lisboa, 50 (12347) 15 Fev. 1935, p. 1 e 3.

Assinado com o pseud. «Malho».

B.N. J. 4161 G.

206
BIVAR, Luís

O papão maçónico: o jesuita maçonizante. «Novidades», Lisboa, 50 (12345) 13 Fev. 1935, p. 1 e 2.

Assinado com o pseud. «Malho».

B.N. J. 4161 G.

207
BIVAR, Luís

O papão maçónico: o profano ignorante... «Novidades», Lisboa, 50 (12341) 9 Fev. 1935, p. 1 e 6.

Assinado com o pseud. «Malho».

B.N. J. 4161 G.

208
CABRAL, José

A maçonaria: tudo como dantes... e ponto final. «A Voz», Lisboa, 9 (2868) 12 Fev. 1935, p. 1.

B.N. J. 2524 G.

209
CABRAL, José

Projecto de lei n.º 2 da iniciativa do dr. José Cabral sôbre associações secretas.

In:
Sociedades secretas / pref. José Cabral. — Lisboa: Império, pref. 1935. — p. [17] - 21

B.N. S.C. 14798 P.

210
CICLOPE

La masoneria y su obra. «A Voz», Lisboa, 8 (2834) 17 Jan. 1935, p. 3.

B.N. J. 2524 G.

211
CINCO MILHÕES DE MAÇONS. «Avante», Lisboa, s.2, 2 (17) 10 Fev. 1935, p. 1.

B.N. J. 4307[1] G.

212
COELHO, José da Costa

[Carta] 1935 Fev. 17, Buarcos [a] Fernando Pessôa, Lisboa / José da Costa Coelho. — [3] p.; 22×14 cm

Autógrafo assinado. — Inédito

B.N. Esp. E3/115[1]-47-49

213
CONTRA A MAÇONARIA. «A Voz», Lisboa, 9 (2872) 16 Fev. 1935, p. 1 e 6

B.N. J. 2524 G.

214
GUERRA, Joaquim Mendes

A maçonaria: quartel general em Abrantes. «A Voz», Lisboa, 9 (2865) 9 Fev. 1935, p. 1 e 6.

B.N. J. 2524 G.

215
MARQUES, Mota

Carta aberta ao sr. Fernando Pessoa. «Avante», Lisboa, s. 2, 2 (17), p. 4.

B.N. J. 4307[1] G.

216
NA ASSEMBLEIA NACIONAL O DEPUTADO SR. DR. JOSÉ CABRAL apresentou um projecto de lei contra as associações secretas. «A Voz», Lisboa, 8 (2846) 20 Jan. 1935, p. 3.

B.N. J. 2524 G.

217
PESSOA, Fernando

Os argumentos contidos no meu artigo . . . V. n.º 295

218
PESSOA, Fernando

A Câmara Corporativa deu o seu Parecer... V. n:º 324

219
PESSOA, Fernando

Carta a Tomás Ribeiro Colaço de 10.10.35. V. n.º 353

220
PESSOA, Fernando

[Carta] 1934 Jan. 28, Lisboa [a] Director de A Voz, [Lisboa] / Um Irregular do transepto [i.e. Fernando Pessoa]. — 2p.; 27×21,5 cm

Dactiloscrito assinado (cópia, c/ em. aut.). — Opistógrafo.

B.N. Esp. E3/114³-65-66

221
PESSOA, Fernando

Certo amigo meu teve, durante algum tempo, a mania do hipnotismo... V. n.º 308

222
PESSOA, Fernando

Citei-lhes propositadamente autoridades maçónicas... V. n.º 296

223
PESSOA, Fernando

Como não poderia cometer a descida intelectual... V. n.º 297

224
PESSOA, Fernando

Comparem-se a serenidade, a firmeza . . . V. n.º 298

225
PESSOA, Fernando

Há homens que lêem em extensão . . . V. n.º 299

226
PESSOA, Fernando

Maçonaria: planos. V. n.ºs 300, 301, 326

227
PESSOA, Fernando

A Maçonaria nada, pois, tem que ver . . . V. n.º 279

228
PESSOA, Fernando

Ninguém exige do Sr. José Cabral . . . Ver n.º 302

229
PESSOA, Fernando

Pela primeira vez na minha vida fabriquei uma bomba . . . V. n.º 303

230
PESSOA, Fernando

Poderá o leitor admirar-se . . . V. n.º 304

231
PESSOA, Fernando

Publiquei no Diário de Lisboa de 4 de Fevereiro . . . V. n.º 333

232
PESSOA, Fernando

O reaccionário prático, o reaccionário teórico... V. n.º 304

233
PESSOA, Fernando

O Sr. José Cabral não pode chamar-me falhado da vida... V. n.º 305

234
PESSOA, Fernando

Uma das coisas com que se entretiveram os meus correspondentes... V. n.º 306

235
PESSOA, Fernando

A verdadeira origem deste artigo... V. n.º 307

236
PINTO, Carlos Moreira Costa

[Carta] 1935 Fev. 14, Souzel [a] Fernando Pessoa, [Lisboa] / Carlos Moreira Costa Pinto. — [2]p. 1f.; 27,5×21 cm

Autógrafo assinado. — Inédito

B.N. Esp. E3/115[3]-21

237
PORTUGAL. Assembleia Nacional. Câmara Corporativa

As sociedades secretas, especialmente a Maçonaria portuguesa, no regime do Estado Novo.

In:
MARQUES, António Henrique de Oliveira
A Maçonaria portuguesa e o Estado Novo/. — Lisboa: D. Quixote, imp. 1975. — p. 263-276

B.N. S.C. 38802 V.

238
SOUSA, Fernando de

Um projecto de lei de grande alcance. «A Voz», Lisboa, 8 (2848) 22 Jan. 1935, p. 1 e 6.

B.N. J. 2524 G.

239
SOUSA, Fernando de

A unidade maçónica: lição dos factos. «A Voz», Lisboa, 9 (2869) 13 Fev. 1935, p. 1.

B.N. J. 2524 G.

O universo dos afectos

240
PESSOA, Fernando

Intervalo. «Momento», Lisboa, s. 2 (8) Abr. 1935, p. [4].

O autógrafo tem a data de 10 de Ago. 1934.

B.N. J. 5278[4] M.

20 anos de «Orpheu»

241
BRAGA, Paulo

Da vida e da morte de Ronald de Carvalho. «O Diabo», Lisboa, 1 (36) 3 Mar. 1935, p. 5.

B.N. J. 3525 V.

242
FARIA, Dutra

Poeira da semana. «Fradique», Lisboa, 2 (60) 28 Mar. 1935, p. 8.

B.N. J. 4085 M.

243
FARIA, Dutra

Poeira da semana. «Fradique», Lisboa, 2 (62) 11 Abr. 1935, p. 8.

B.N. J. 4085 M.

244
MONTALVOR, Luís de

Infante. «Diário de Lisboa», Lisboa, 15 (4571) 9 Ago. 1935 supl. lit., p. 2.

B.N. J. 4349 M.

245
MONTALVOR, Luís de

Pausa. «Sudoeste», Lisboa, (3) Nov. 1935, p. 6.

B.N. J. 2925[4] B.

246
MONTALVOR, Luís de

Ronald de Carvalho: os elementos estéticos da sua obra. «Diário de Lisboa» Lisboa, 14 (4405) 22 Fev. 1935 supl. lit., p. 1.

B.N. J. 4349 M.

247
MONTEIRO, Adolfo Casais

Carta amável ao Sr. Fernando Pampulha, acerca dos grandes e horríveis crimes da poesia moderna. «O Diabo», Lisboa, 1 (42) 14 Abr. 1935, p. 5.

B.N. J. 3525 V.

248
NEGREIROS, José de Almada

O cheiro a bafio e várias outras singularidades. «Diário de Notícias», Lisboa, 14 (4432) 22 Mar. 1935 supl. lit., p. 3 e 6.

B.N. J. 4349 M.

249
NEMÉSIO, Vitorino

Quando quisermos dos dois lados . . . Ronald de Carvalho. «Diário de Lisboa», Lisboa, 14 (4425) 15 Mar. 1935, p. 1.

B.N. J. 4349 M.

250
OSÓRIO, João de Castro

O poeta da humildade e da ternura: o «Cântico das Fontes» de Côrtes Rodrigues. «Diário de Lisboa», Lisboa, 15 (4529) 28 Jun. 1935 supl. lit., p. 1 e 4.

B.N. J. 4349 M.

251
SW: [Sudoeste]. «Fradique», Lisboa, 2 (88) 10 Out. 1935, p. 8.

B.N. J. 4085 M.

252
SW: [Sudoeste]. «Fradique», Lisboa, 2 (93) 14 Nov. 1935, p. 8.

B.N. J. 4085 M.

A morte

253
PESSOA, Fernando

[Astrologia: cálculos] / [Fernando Pessoa]. — [s.d.] . — [2]p. 1f.; 21,5× 14 cm

Autógrafo. — Em papel timbr. do A.: «F.A. Pessoa», no verso

B.N. Esp. E3/90²-89

254
PESSOA, Fernando

[Astrologia: cálculos] / [Fernando Pessoa]. — [s.d.]. — [2]p. 1f.; 22×14 cm

Autógrafo

B.N. Esp. E3/S2-41A-3

255
PESSOA, Fernando

Astrologia: direcções: [tit.] / [Fernando Pessoa]. — [s.d.]. — [2]p. 1f.; 22×16 cm

Autógrafo

B.N. Esp. E3/90⁶-35

256
PESSOA, Fernando

Composition of aspects.: [tit] / [Fernando Pessoa]. — [s.d.]. — 1p.; 22×16 cm

Autógrafo

B.N. Esp. E3/S2-41A-53

257
PESSOA, Fernando

Duration of my life: [tit.] / [Fernando Pessoa]. — [s.d.]. — [2]p. 1f.; 18,5×13 cm

Autógrafo

B.N. Esp. E3/90²-87

258
PESSOA, Fernando

In my horoscope, [. . .] binds the whole life up to a certain date.: [inc.] / [Fernando Pessoa]. — [s.d.] . — [2]p. 1f.: 21×16 cm

Autógrafo

B.N. Esp. E3/90[1]-32

259
PESSOA, Fernando

It would be interesting to examine the exact conclusions: [inc.] / [Fernando Pessoa]. — [s.d.]. — 1p.: 22,5×20,5 cm

Dactiloscrito

B.N. Esp. E3/90[1]-54

260
PESSOA, Fernando

Planets progressed position: 1935: [tit.] / [Fernando Pessoa]. — [s.d.]. — 1p.: 19,5×10 cm

Autógrafo. — No verso de «Decálogo do Estado Novo», impr.

B.N. Esp. E3/S5-9-5

261
PESSOA, Fernando

Pro. [. . .] [i.e. Progressions of Sun]: [inc.] / [Fernando Pessoa]. — [s.d.]. — [2]p. 1f.: 22,5×17,5 cm

Autógrafo

B.N. Esp. E3/S2-41A-32

262
PESSOA, Fernando

Pro. [. . .] [i.e. Progressions of Sun]: [tit.] / [Fernando Pessoa]. — [s.d.]. — 1,1p. 1f.; 18×16 cm

Autógrafo. — Inclui no verso cálculos, a lápis

B.N. Esp. E3/S2-41A-22

263
PESSOA, Fernando

Ruler 8th. (death) [. . .]: [inc.] / [Fernando Pessoa]. — [s.d.]. — [2]p. 1f.; 23×17,5 cm

Autógrafo. — Com emendas a lápis

B.N. Esp. E3/S2-41A-37

III. A PRODUÇÃO LITERÁRIA DO ÚLTIMO ANO: SUBSÍDIO PARA UM INVENTÁRIO

NOTA PRÉVIA

Este subsídio com que se pretende contribuir para a inventariação (provisória) da produção do último ano, reporta ao tempo que medeia entre duas datas limítrofes: 30 de Novembro de 1934 (véspera do lançamento da *Mensagem*) e 29 de Novembro de 1935, data da última frase de Fernando Pessoa, escrita a lápis já no leito do hospital onde, no dia seguinte, o poeta morreria.

Deste ano — como aliás de todos os outros — muitos documentos hão-de permanecer, talvez para sempre, numa incerta indiciação temporal. Outros afirmar-se-ão à medida que o conteúdo (como acontece aos fragmentos astrológicos confiados à identificação de um especialista) ou as regras estabelecidas a partir da análise dos materiais e circunstâncias de escrita (tintas, papéis ou proximidade inequívoca doutros fragmentos com data) permitam uma atribuição cronológica que nesta fase dos trabalhos de investigação ainda não é possível.

Quanto aos documentos reunidos nesta relação, deve esclarecer-se que nos casos em que não constava data expressa no original se lhes atribuiu a data de publicação (quando esta se verificou na contemporaneidade do autor). É disto exemplo o poema "Conselho" que, incluído no n.º 3 da revista *Sudoeste,* de 3 de Novembro de 1935, surgirá com essa data por o original ser omisso a esse respeito. Por outro lado, aceitaram-se, como válidas, atribuições feitas por aqueles estudiosos que oportunamente manusearam o conteúdo da "arca", mesmo se não explicitarem as suas razões. Foi o que sucedeu com o poema "Le sourire de tes yeux bleus...".

Diga-se ainda que, para obedecer ao critério cronológico, tivemos de excluir desta lista alguns poemas cuja confrontação com o original forçou ao recuo para outros anos. É o caso, por exemplo, de "Intervalo", publicado por escolha do poeta na revista *Momento,* de 8 de Abril de 1935, que no original tinha a data de 10 de Agosto de 1934, ou, ainda, da conhecida composição "Natal, na província neva..." que, inserida no *Diário de Lisboa* de 28/12/1934, tinha sido primeiramente dada a público no *Notícias Ilustrado* de 30/12/1928.

No que respeita ao poema "Vibra clarim cuja voz diz...", publicado pela primeira vez na 2.ª edição da *Obra Poética* (Editora Aguilar) com a enigmática indicação de "1923-1935", concluimos, em face do original, tratar-se de produção de 1934, ano bem visivelmente inscrito a tinta nas duas folhas desse manuscrito. As duas datas acima indicadas — escritas a lápis e de través no canto superior esquerdo — são inequivocamente posteriores à feitura do poema. Traduziriam elas a intenção de integrar a composição num conjunto mais vasto e de acordo com determinado projecto? É uma pergunta que fica.

Acrescente-se, a finalizar, que para mais fácil consulta e uma melhor avaliação global dos enunciados que reunimos, remetemos para esta parte do catálogo todos os textos produzidos por Fernando Pessoa nesse ano, mesmo nos casos em que eles também se encontram representados neste ou naquele dos núcleos da primeira e da segunda partes.

264
PESSOA, Fernando

Eu quizera pensar,: [1.º v.] / [Fernando Pessoa]. — [1934] Nov. 30. — 1p.; 27,5×21,5 cm

Autógrafo. — Está junto a «Exigua lampada tranquilla», (1.º v.) e «Não, não sou nada, nem o quero ser» (1.º v.). — Inédito.

265
PESSOA, Fernando

Exigua lampada tranquilla,: [1.º v.] / [Fernando Pessoa] — [1934] Nov 30. — 1p.; 27,5×21,5 cm

Autógrafo. — Data (ano) atribuída na obra infra cit. — Tem junto 2 poesias (1 quintilha e 1 terceto) inéditas: «Eu quizera pensar», (1.º v.) e «Não, não sou nada, nem o quero ser» (1.º v.). — Publicado pela 1.ª vez in *Poesias inéditas: 1930-1935*, Ed. Ática, Lisboa, impr. 1955, p.180.

266
PESSOA, Fernando

Não, não sou nada, nem o quero ser.: [1.º v.] / [Fernando Pessoa]. — [1934] Nov. 30. — 1p.; 27,5×21,5 cm

Autógrafo. — Está junto a «Exigua lampada tranquilla», (1.º v.) e «Eu quizera pensar», (1.º v.) . — Inédito.

B.N. Esp. E3/33-52

267
PESSOA, Fernando

A mão posta sobre a mesa,: [1.º v.] / [Fernando Pessoa]. — 1934 Dez. 11. — 1p.; 27,5×21,5 cm

Autógrafo. — Publicado pela 1.ª vez in: *Poesias inéditas: 1930-1935*. Ed. Ática, Lisboa, impr. 1955, p. 189

B.N. Esp. E3/33-59

268
PESSOA, Fernando

Musica . . . Que sei eu de mim?: [1.º v.] / [Fernando Pessoa]. — [1934 Dez. 11]. — 1p.; 27,5×22 cm

Autógrafo. — Data (ano) atribuída na obra infra cit.; (mês e dia) atribuídos in *Obra poética*. Ed. Aguilar, Rio de Janeiro, 1960, p. 579. — Publicado pela 1.ª vez in *Poesias inéditas: 1930-1935*. Ed. Ática, Lisboa, impr. 1955, p. 187-188

B.N. Esp. E3/33-58

269
PESSOA, Fernando

Ás vezes tenho idéas felizes,: [1.º v.] / [Álvaro de Campos i.e. Fernando Pessoa]. — 1934 Dez. 18 . — 1p.; 27,5×21,5 cm

Autógrafo (c/ nota ms.). — Publicado pela 1.ª vez in: *Poesias*. Ed. Ática, Lisboa, 1944, p. 65

B.N. Esp. E3/69-29

270
PESSOA, Fernando

Symbolos? Estou farto de symbolos. . .: [1.º v.] / [Álvaro de Campos i.e. Fernando Pessoa]. — 1934 Dez. 18. — 1p.; 27,5×21,5 cm

Autógrafo (c/ nota ms.). — Publicado pela 1.ª vez in: *Poesias*, Ed. Ática, Lisboa, 1944, p. 66-67

B.N. Esp. E3/69-30

271
PESSOA, Fernando

Alli não havia electricidade.: [1.º v.] / [Álvaro de Campos i.e. Fernando Pessoa]. — 1934 Dez. 20. — 1p.; 27,5×21,5 cm

Autógrafo (c/ nota ms.). — Publicado pela 1.ª vez in: *Poesias*, Ed. Ática, Lisboa, 1944, p. 68-69

B.N. Esp. E3/69-31

272
PESSOA, Fernando

[Carta a Adolfo Casais Monteiro] 1934 Dez. 24, Lisboa. «Prelo», Lisboa, (2) Jan./Mar. 1984, p. [96].

B.N. P.P. 16987 V.

273
PESSOA, Fernando

[Carta a Gaspar Simões, 24.12.1934].

In:
Cartas de Fernando Pessoa a João Gaspar Simões. — Lisboa: Europa-América, impr. 1957. — p. 146-147

B.N. L. 47015 P.

274
PESSOA, Fernando

Não: devagar.: [1.º v.] / [Álvaro de Campos i.e. Fernando Pessoa]. — 1934 Dez. 30. — 1p.; 28×22,5 cm

Autógrafo (c/ nota ms.). — Publicado pela 1.ª vez in: *Poesias*, Ed. Ática, Lisboa, 1944, p. 70- -71

B.N. Esp. E3/69-32

275
PESSOA, Fernando

Canções de derrota.: [plano de obra] / [Fernando Pessoa]. — 1935. — 1p.; 22×14 cm

Autógrafo. — Plano englobando: «À Memória do Presidente-Rei Sidonio Paes (1919); Elegia na Sombra (1935); Chamada (1919/1935)». — Tem junto outro plano de obra: «Praça da Figueira». — Inédito. V n.º 327

B.N. Esp. E3/133F-26

276
PESSOA, Fernando

[Carta: rascunho 1935, Lisboa a Adolfo Casais Monteiro, s.l.] / Fernando Pessoa. — [4]p.; 28×19,5 cm

Autógrafo. — Data provável: Jan. ou Fev. de 1935. — Publicado pela 1.ª vez in: *Páginas íntimas e de auto-interpretação*, Ed. Ática, Lisboa, impr. 1966, p. 101-103

B.N. Esp. E3/20-74-77

277
PESSOA, Fernando

[Carta: rascunho 1935, Lisboa a António Marques Matias, s.l.] / [Fernando Pessoa]. — 1p.; 27,5×22 cm

Autógrafo. — Incompleto. — Inédito

B.N. Esp. E3/114[1]-113

278
PESSOA, Fernando

Every year ending in 5: [inc.] / [Fernando Pessoa]. — [1935]. — 1p.; 21,5×14 cm

Autógrafo. — Opistógrafo. — Data provável. — Publicado pela 1.ª vez, com reprodução e transcrição, in: «Cultura Portuguesa», Lisboa (1) Ago.-Set. 1981, p. 76/77

B.N. Esp. E3/S2-2-1

279
PESSOA, Fernando

A Maçonaria nada, pois, tem que ver: [inc.] / [Fernando Pessoa]. — [1935]. — [2]p. 1f.; 27×20,5 cm

Autógrafo. — Publicado pela 1.ª vez in: *Da República: 1910-1935*, Ed. Ática, Lisboa, impr. 1979, p. 411

B.N. Esp. E3/129-22

280
PESSOA, Fernando

O meu livro «Mensagem», chamava-se primitivamente «Portugal»: [inc.] / [Fernando Pessoa]. — [1935]. — 1p.; 27,5×21,5 cm

Dactiloscrito. — Publicado pela 1.ª vez in: *Sobre Portugal: introdução ao problema nacional*, Ed. Ática, Lisboa, impr. 1979, p. 179-180

B.N. Esp. E3/125A-25

281
PESSOA, Fernando

A poesia nova em Portugal: José Régio, Adolfo Casais Monteiro, Alberto de Serpa, Marques Mathias / [Fernando Pessoa]. — [1935]. — [1], 20p. 18f.; máx. de 26×19 cm

Autógrafo. — Data atribuída no impresso (v. obra infra cit.). — Publicado pela 1.ª vez in: *Páginas de estética e de teoria e crítica literárias*, Ed. Ática, Lisboa, s.d., p. 364-372

B.N. Esp. E3/19-114-131

282
PESSOA, Fernando

Praça da Figueira.: [plano de obra] / [Fernando Pessoa]. — 1935. — 1p.; 22×14 cm

Autógrafo. — Tit. geral dos poemas Santo António, São João, São Pedro. — Está junto a outro plano de obra: «Canções de derrota». — Inédito. V. n.º 329

B.N. Esp. E3/133F-26

283
PESSOA, Fernando

Profecia italiana: [tit.] / Fernando Pessoa. — 1935. — 2p.; 27,5×21 cm

Dactiloscrito assinado. — Artigo destinado ao Diário de Lisboa, e recusado pela censura. — Inédito.

B.N. Esp. E3/92X-78-79

284
PESSOA, Fernando

Supplemento novo a uma critica antiga: [tit.] / Fernando Pessoa. — [1935]. — 4p.; 27,5×21,5 cm

Dactiloscrito assinado. — Publicado parcialmente (falta § 9), com o tit. «Como Fernando Pessoa vê António Botto: o seu lirismo e a sua paixão», pela 1.ª vez in: «Diário de Lisboa», Lisboa, 1 (4412) 1 Mar. 1935 supl. lit, p.6.

B.N. Esp. E3/72-10-13

285
PESSOA, Fernando

Toda a arte é uma fórma de literatura,: [inc.] / Alvaro de Campos [i.e. Fernando Pessoa]. — [1935]. — 1p.; 27,5×21,5 cm

Dactiloscrito assinado. — Data provável (v. obr. infra cit., p. 354). — Publicado pela 1.ª vez com o tit. «Um Inédito de Álvaro de Campos» in: «Presença», Coimbra, (48) Jul. 1936, p. 3.

B.N. Esp. E3/71A-60

286
PESSOA, Fernando

Eu, eu mesmo...: [1.º v.] / A[lvaro] de C[ampos] [i.e. Fernando Pessoa]. — 1935 Jan. 1. — 1p.; 27,5×21,5 cm

Autógrafo assinado. — Publicado pela 1.ª vez in: *Poesias*, Ed. Ática, Lisboa, 1944, p. 75-76

B.N. Esp. E3/69-35

287
PESSOA, Fernando

Os antigos invocavam as Musas.: [1.º v.] / [Álvaro de Campos i.e. Fernando Pessoa]. — 1935 Jan. 3 [...]. — 1p.; 27,5×22 cm

Autógrafo (c/ nota ms.). — Publicado pela 1.ª vez in: *Poesias*, Ed. Ática, Lisboa, 1944, p. 72-73

B.N. Esp. E3/69-33

288
PESSOA, Fernando

Ha mais de meia hora: [1.º v.] / [Álvaro de Campos i.e. Fernando Pessoa]. — 1935 Jan. 3. — 1p.; 27,5×21,5 cm

Autógrafo (c/ nota ms.). — Publicado pela 1.ª vez in: *Poesias*, Ed. Ática, Lisboa, 1944, p. 74

B.N. Esp. E3/69-34

289
PESSOA, Fernando

«A Romaria»: [tit.] / [Fernando Pessoa]. — [1935 Jan. 4]. — 5p.; 28×22,5 cm

Autógrafo. — Data da 1.ª publicação. — Publicado pela 1.ª vez in: «Diário de Lisboa», Lisboa, A. 14, (4358) 4 Jan. 1935 supl. lit. p.5.

B.N. Esp. E3/72-26-30

290
PESSOA, Fernando

Foi um olhar casual,: [1.º v.] / [Fernando Pessoa] . — 1935 Jan. 7. — 1p.; 27,5×21,5 cm

Autógrafo. — Está junto a «Não quero rosas, desde que haja rosas» (1.º v.). — Inédito

B.N. Esp. E3/63-2

291
PESSOA, Fernando

Não quero rosas, desde que haja rosas.: [1.º v.] / [Fernando Pessoa]. — 1935 Jan. 7. — 1p.; 27,5×21,5 cm

Autógrafo. — Inclui tb. uma poesia inédita: «Foi um olhar casual», (1.º v.). — Publicado pela 1.ª vez in *Novas poesias inéditas*, Ed. Ática, Lisboa, impr. 1973, p. 123

B.N. Esp. E3/63-2

292
PESSOA, Fernando

[Quadras] / [Fernando Pessoa]. — 1935 Jan. 9 - Jun. 25. — [7]p. 6f.; máx. de 27,5×21,5 cm

Autógrafo (c/ notas mss.). — Conjunto de 23 quadras: 20 publicadas in: *Quadras ao gosto popular*, Ed. Ática, Lisboa, impr. 1965, p. 69-74, com a numeração de 129-148; 3 não publicadas, 2 das quais estão incompletas

B.N. Esp. E3/17-33-38

293
PESSOA, Fernando

[Carta] 1935 Jan. 13-14, Lisboa [a Adolfo] Casaes Monteiro, [s.l.] / [Fernando Pessoa]. — 8p.; 27,5×21,5 cm

Dactiloscrito (cópia c/ ems. auts. e nota ms.). — Publicado parcialmente, pela 1.ª vez in: «Presença», Coimbra, (49) Jun. 1937, p. 1-4.

B.N. Esp. E3/72-39-46

294
PESSOA, Fernando

[Carta] 1935 Jan. 20, Lisboa [a Adolfo Casais Monteiro, s.l.] / [Fernando Pessoa]. — 2p.; 27,5×21,5 cm

Dactiloscrito. — Publicado pela 1.ª vez in: «Diário Popular», Lisboa, 1 (343) 9 Set. 1943, p.4/8.

B.N. Esp. E3/72-47-48

295
PESSOA, Fernando

Os argumentos contidos no meu artigo: [inc.] / [Fernando Pessoa]. — [1935 Fev.?]. — 7p.; 27,5×22 cm

Autógrafo. — Datas limite: Fev. e Maio. — Publicado pela 1.ª vez in: *Da República: 1910-1935*, Ed. Ática, Lisboa, impr. 1979, p. 406-409

B.N. Esp. E3/129-2-8

296
PESSOA, Fernando

Citei-lhes propositadamente autoridades maçonicas: [inc.] / [Fernando Pessoa]. — [1935 Fev. ou post.]. — 1p.; 27×21 cm

Dactiloscrito. — Publicado pela 1.ª vez in: *Da República: 1910-1935*, Ed. Ática, Lisboa, impr. 1979, p. 414

B.N. Esp. E3/129-42

297
PESSOA, Fernando

Como não poderia commeter a descida intellectual: [inc.] / [Fernando Pessoa]. — [1935 Fev. ou post.]. — 1p.; 13,5×21 cm

Dactiloscrito. — Publicado pela 1.ª vez in: *Da República: 1910-1935*, Ed. Ática, Lisboa, impr. 1979, p. 405-406

B.N. Esp. E3/129-1

298
PESSOA, Fernando

Comparem-se a serenidade, a firmeza,: [inc.] / [Fernando Pessoa]. — [1935 Fev. ou post.]. — 1p.; 27×21 cm

Autógrafo. — Publicado pela 1.ª vez in: *Da República: 1910-1935*, Ed. Ática, Lisboa, impr. 1979, p. 417.

B.N. Esp. E3/129-73

299
PESSOA, Fernando

Ha homens que lêem em extensão,: [inc.] / [Fernando Pessoa]. — [1935 Fev. ou post.]. — 1p.; 22×14 cm

Autógrafo. — Publicado pela 1.ª vez in: *Da República: 1910-1935*, Ed. Ática, Lisboa, impr. 1979, p. 413-414.

B.N. Esp. E3/129-28

300
PESSOA, Fernando

[Maçonaria: plano] / [Fernando Pessoa]. — [1935 Fev. ou post.]. — 1p.; 13×20,5 cm

Autógrafo. — Incompleto. — Publicado pela 1.ª vez in: *Da República: 1910-1935*, Ed. Ática, Lisboa, impr. 1979, p. 410

B.N. Esp. E3/129-16

301
PESSOA, Fernando

[Maçonaria: plano] / [Fernando Pessoa]. — [1935 Fev. ou post.]. — 1p.; 28×22 cm

Autógrafo. — Publicado pela 1.ª vez in: *Da República: 1910-1935*, Ed. Ática, Lisboa, impr. 1979, p. 405

B.N. Esp. E3/48D-58

302
PESSOA, Fernando

Ninguem exige do sr. José Cabral: [inc.] / [Fernando Pessoa]. — [1935 Fev. ou post.]. — 1p.; 27×21 cm

Autógrafo. — 1.ª versão do inc.: «[...] ao sr. [...]». — Publicado pela 1.ª vez in: *Da República: 1910-1935*, Ed. Ática, Lisboa, impr. 1979, p. 413

B.N. Esp. E3/129-21

303
PESSOA, Fernando

Pela primeira vez na minha vida fabriquei uma bomba.: [inc.] / [Fernando Pessoa]. — [1935 Fev. ou post.]. — 10p.; 27,5×21,5 cm

Autógrafo. — Inclui menção de capítulo: «II» e de tít.: «Dois e dois são quatro», riscado. — Publicado pela 1.ª vez in *Da República: 1910-1935*, Ed. Ática, Lisboa, impr. 1979, p.419-424.

B.N. Esp. E3/129-83-92

304
PESSOA, Fernando

Poderá o leitor admirar-se: [inc.] / [Fernando Pessoa]. — [1935 Fev. ou post.]. — [2]p.; 28×22cm

Autógrafo. — Publicado pela 1.ª vez in: *Da República: 1910-1935*, Ed. Ática, Lisboa, impr. 1979, p. 416. Constitui a 1.ª parte de um texto, cuja sequência é: «O reaccionário prático, o reaccionário teórico» publicado em separado na obra supra cit., na mesma pág.

B.N. Esp. E3/129-53-54

305
PESSOA, Fernando

O sr. José Cabral não pode chamar-me falhado da vida: [inc.] / [Fernando Pessoa]. — [1935 Fev. ou post.]. — 1p.; 28×22 cm

Autógrafo. — Publicado pela 1.ª vez in: *Da República: 1910-1935*, Ed. Ática, Lisboa, impr. 1979, p. 414-415

B.N. Esp. E3/129-44

306
PESSOA, Fernando

Uma das coisas com que se entretiveram os meus correspondentes: [inc.] / [Fernando Pessoa]. — [1935 Fev. ou post.]. — 1p.; 27,5×21,5 cm

Misto. — Publicado pela 1.ª vez in: *Da República: 1910-1935*, Ed. Ática, Lisboa, impr. 1979, p. 417-419

B.N. Esp. E3/129-79

307
PESSOA, Fernando

A verdadeira origem d'este artigo: [inc.] / [Fernando Pessoa]. — [1935 Fev. ou post.]. — 1p.; 27,5×21,5 cm

Autógrafo. — Publicado pela 1.ª vez in: *Páginas íntimas e de auto-interpretação*, Ed. Ática, Lisboa, impr. 1966, p. 437-438

B.N. Esp. E3/21-145

308
PESSOA, Fernando

Certo amigo meu, teve, durante algum tempo, a mania do hipnotismo: [inc.] / [Fernando Pessoa] . — [1935 Mar.?]. — 3p. 2f.; 21×13,5 cm

Autógrafo. — Publicado pela 1.ª vez in: *Da República: 1910-1935*, Ed. Ática, Lisboa, impr. 1979, p. 409-410

B.N. Esp. E3/129-13-14

309
PESSOA, Fernando

Sim, está tudo certo.: [1.º v.] / [Fernando Pessoa] . — 1935 Mar. 5. — 1p.; 27,5×21,5 cm

Autógrafo. — Publicado pela 1.ª vez in: *Novas poesias inéditas*, Ed. Ática, Lisboa, impr. 1973, p. 124

B.N. Esp. E3/63-6

310
PESSOA, Fernando

Tudo quanto penso,: [1.º v.] / [Fernando Pessoa] . — 1935 Mar. 11. — 1p.; 13×7 cm

Autógrafo. — Publicado parcialmente, pela 1.ª vez in: *Poesias inéditas: 1930-1935*, Ed. Ática, Lisboa, impr. 1955, p. 190.

B.N. Esp. E3/33-60

311
PESSOA, Fernando

Liberdade: [tit.] / [Fernando Pessoa]. — 1935 Mar. 16. — 1p.; 27,5×21,5 cm

Dactiloscrito (c/ not. ms.). — Publicado pela 1.ª vez, com sub-título, in: «Seara Nova», Lisboa, XVII (526) 11 Set. 1937, p. 424.

B.N. Esp. E3/118-54

312
PESSOA, Fernando

Liberdade: (falta uma citação de Seneca): [tit.] / Fernando Pessoa. — 1935 Mar. 16. — 1p.; 27,5×21,5 cm

Dactiloscrito assinado. — Opistógrafo. — Publicado pela 1.ª vez in: «Seara Nova», Lisboa, XVII (526) 11 Set. 1937, p. 427.

B.N. Esp. E3/118-55

313
PESSOA, Fernando

Um dia baço mas não frio...: [1.º v.] / [Fernando Pessoa]. — 1935 Mar. 18. — 1p.; 13×7 cm

Autógrafo. — Publicado pela 1.ª vez in: *Poesias inéditas: 1930-1935*. Ed. Ática, Lisboa, impr. 1955, p. 191.

B.N. Esp. E3/33-61

314
PESSOA, Fernando

António de Oliveira Salazar.: [1.º v.] / [Fernando Pessoa]. — 1935 Mar. 29. — 1p.; 27,5×21,5 cm

Autógrafo. — Versão incompleta, incluindo apenas as 2 primeiras estâncias. — Publicado em versão completa: pela 1.ª vez, com o tit. «Salazar» in: «O Estado de S. Paulo», S. Paulo, 4 (195) 20 Ago. 1960 supl. lit., p.6. Publicado sem tit. in: *«Diário Popular»*, Lisboa, XXXII (11 357) 6 Jun. 1974, p. 9

B.N. Esp. E3/63-7

315
PESSOA, Fernando

Fernando Pessoa: [tit.] / Fernando Pessoa. — 1935 Mar. 30. — 2p.; 26,5×16,5 cm

Dactiloscrito assinado (fotografia). — Inclui indicação local: Lisboa. — Publicado pela 1.ª vez, parcialmente, in *Á memória do Presidente-Rei Sidonio Paes*, Ed. Império, Lisboa, 1940, p. 3-4. Publicado tb. parcialmente, embora em versão mais aumentada, in *Vida e Obra de Fernando Pessoa: história duma geração*, Livr. Bertrand, Lisboa, 2.º vol., p. 361-362. Publicado integralmente, com o tít. «Fernando Pessoa visto por ele próprio» in «A Tribuna», Lourenço Marques, 6 (1981) 22 Jul. 1971, p. 5/14

(Col. Fernando Távora)

316
PESSOA, Fernando

Q.H. [. . .] [i.e. Questão horária]: [tit.] / [Fernando Pessoa]. — 1935 Abr. 2. — 1p.; 27,5×21,5 cm

Autógrafo

B.N. Esp. E3/S5-10-3

317
PESSOA, Fernando

O amor é que é essencial.: [1.º v.] / [Fernando Pessoa]. — 1935 Abr. 5. — 1p.; 27,5×21,5 cm

Autógrafo. — Publicado pela 1.ª vez in: *Poesias inéditas: 1910-1935*, Ed. Ática, Lisboa, impr. 1955, p. 192

B.N. Esp. E3/33-62

318
PESSOA, Fernando

Azul, azul, azul, o mar fraqueja: [1.º v.] / [Fernando Pessoa]. — 1935 Abr. 9. — 1p.; 27,5×21,5 cm

Autógrafo. — Inédito

B.N. Esp. E3/63-8

319
PESSOA, Fernando

A paz do dia, a luz que faz a paz: [1.º v.] / [Fernando Pessoa]. — 1935 Abr. 9. — 1p.; 27,5×21,5 cm

Autógrafo. — Inédito

B.N. Esp. E3/63-9

320
PESSOA, Fernando

Je vous ai trouvée,: [1.º v.] / [Fernando Pessoa]. — 1935 Abr. 26. — 1p.; 27,5×22 cm

Misto. — Inédito

B.N. Esp. E3/50A[1]-28

321
PESSOA, Fernando

Maman, Maman,: [1.º v.] / [Fernando Pessoa]. — 1935 Abr. 27. — 1p.; 27,5×22 cm

Autógrafo. — Reproduzido in: *Fernando Pessoa, el eterno viajero:* [...], 1981 (1.ª publicação)

B.N. Esp. E3/50A[1]-29

322
PESSOA, Fernando

Elle est si belle,: [1.º v.] / [Fernando Pessoa]. — 1935 Abr. 28. — 1p.; 27,5×22 cm

Dactiloscrito. — Inédito

B.N. Esp. E3/50A[1]-30

323
PESSOA, Fernando

Was it just a kiss?: [1º v.] / [Fernando Pessoa]. — 1935 Abr. 28. — 1p.; 22,5×22 cm

Dactiloscrito (c/ em. aut. e nota ms.). — Opistógrafo

B.N. Esp. E3/49A^7-11

324
PESSOA, Fernando

A Camara Corporativa deu o seu parecer: [inc.] / [Fernando Pessoa]. — [1935 Maio ou post.]. — 1p.; 27,5×22 cm

Autógrafo. — Publicado pela 1.ª vez in: *Da República: 1910-1935*, Ed. Ática, Lisboa, impr. 1979, p. 415

B.N. Esp. E3/129-65

325
PESSOA, Fernando

Explicação de um livro.: [tit.] / [Fernando Pessoa]. — [1935 Maio ou post.]. — 4p.; 28×22 cm

Autógrafo. — Publicado pela 1.ª vez in: *Páginas íntimas e de auto-interpretação*, Ed. Ática, Lisboa, impr. 1966, p. 433-435

B.N. Esp. E3/21-136-139

326
PESSOA, Fernando

[Maçonaria: plano] / [Fernando Pessoa]. — [1935 Maio ou post.]. — 1p.; 22×14 cm

Autógrafo. — Incompleto. — Publicado pela 1.ª vez in: *Da República: 1910-1935*, Ed. Ática, Lisboa, impr. 1979, p. 410-411

B.N. Esp. E3/129-17

327
PESSOA, Fernando

Elegia na sombra: [tit.] / [Fernando Pessoa]. — 1935 Jun. 2. — 7p.; 27,5×21,5 cm

Autógrafo. — 1.ª e 3.ª versões do tit.: «Elegia Inutil»; «Elegia na Penumbra». — Publicado pela 1.ª vez in: *Novas poesias inéditas*, Ed. Ática, Lisboa, impr. 1975, p. 125-131. — V. n.º 275

B.N. Esp. E3/63-10-16

328
PESSOA, Fernando

Azul, ou verde, ou roxo, quando o sol: [1.º v.] / [Fernando Pessoa]. — 1935 Jun. 9. — 3p. 2f.; 22×14 cm

Autógrafo. — Publicado pela 1.ª vez in: *Obra poética*, 2.ª ed., Aguilar Ed., Rio de Janeiro, 1965, p.182-183.

B.N. Esp. E3/16-46-47

329
PESSOA, Fernando

S. António, S. João, S. Pedro: [tit.] / [Fernando Pessoa]. — 1935 Jun. 9. — [16]p. 10f.; máx. de 28×22 cm

Autógrafo. — Inédito. Ver n.º 282

B.N. Esp. E3/63-17-26

330
PESSOA, Fernando

O meu sentimento é cinza: [1.º v.] / [Fernando Pessoa]. — 1935 Jun. 12. — 1p.; 14×20 cm

Autógrafo. — Publicado pela 1.ª vez in *Novas poesias inéditas*, Ed. Ática, Lisboa, impr. 1973, p. 132

B.N. Esp. E3/63-28

331
PESSOA, Fernando

Estou cansado, é claro,: [1.º v.] / A[lvaro] de C[ampos] [i.e. Fernando Pessoa]. — 1935 Jun. 24. — 1p.; 27,5×22 cm

Autógrafo assinado (c/ nota ms.). — Publicado pela 1.ª vez in: *Poesias*, Ed. Ática, Lisboa, 1944, p. 77-78

B.N. Esp. E3/69-36

332
PESSOA, Fernando

Não estou pensando em nada: [1.º v.] / A[lvaro] de C[ampos] [i.e. Fernando Pessoa]. — 1935 Jul. 6. — 1p.; 28×22 cm

Autógrafo assinado (c/ nota ms.). — Publicado pela 1.ª vez in: *Poesias*, Ed. Ática, Lisboa, 1944, p. 79-80

B.N. Esp. E3/69-37

333
PESSOA, Fernando

Publiquei no *Diario de Lisboa* de 4 de Fevereiro: [inc.] / [Fernando Pessoa]. — 1935 Jul. 8. — 1p.; 27×21 cm

Dactiloscrito. — Publicado pela 1.ª vez in: *Da República: 1910-1935*, Ed. Ática, Lisboa, impr. 1979, p. 411

B.N. Esp. E3/129-38

334
PESSOA, Fernando

He wrote wonderful verse: [1.º v.] / [Fernando Pessoa]. — 1935 Jul. 18. — 1p.; 27,5×22 cm

Autógrafo

B.N. Esp. E3/49A^{7}-12

335
PESSOA, Fernando

H.Q. (Antonio Botto) [i.e. Hour question about] António Boto: [tit.] / [Fernando Pessoa]. — 1935 Jul. 19 [...]. — 1p.; 21×20 cm

Autógrafo

B.N. Esp. E3/S3-2-2

336
PESSOA, Fernando

Já estou tranquillo. Já não spero nada.: [1.º v.] / [Fernando Pessoa]. — 1935 Jul. 20. — 1p.; 21,5×14 cm

Autógrafo. — Publicado pela 1.ª vez in *Novas poesias inéditas*, Ed. Ática, Lisboa, impr. 1973, p. 133

B.N. Esp. E3/63-30

337
PESSOA, Fernando

A migth [?] olympus, as so many have seen: [1.º v.] / [Fernando Pessoa]. — 1935 Jul. 22. — 1p.; 22,5×15 cm

Autógrafo

B.N. Esp. E3/49A[7]-13

338
PESSOA, Fernando

Começa a ir ser dia.: [1.º v.] / [Fernando Pessoa] . — 1935 Jul. 23. — [2]p. 1f.; 21,5×13,5 cm

Autógrafo (c/ nota ms.). — Publicado pela 1.ª vez in: *Obra poética*, 2.ª ed., Aguilar Ed., Rio de Janeiro, 1965, p.183-184.

B.N. Esp. E3/16-48

339
PESSOA, Fernando

The girl I had and lost . . .: [1.º v.] / [Fernando Pessoa]. — 1935 Jul. 28. — 1p.: 21×13,5 cm

Autógrafo

B.N. Esp. E3/49A[7]-14

340
PESSOA, Fernando

A outra: [tit] / [Fernando Pessoa]. — 1935 Jul. 28. — 1p.: 2 colun.; 22×29,5 cm

Autógrafo (c/ nota ms.). — Publicado pela 1.ª vez in: *Obra poética*, 2.ª ed., Aguilar Ed., Rio de Janeiro, 1965, p. 184-185.

B.N. Esp. E3/16-49

341
PESSOA, Fernando

«Isto é o Estado Novo», e o povo: [1.º v.] / [Fernando Pessoa]. — 1935 Jul. 29. — [4]p. 2f.; 21,5×20,5 cm

Autógrafo. — Publicado com o tit. «Sim, é o Estado Novo e o povo» e com variantes, pela 1.ª vez, in: «Diário Popular», Lisboa, XXXII (11 351) 30 Maio 1974, p. 9.

B.N. Esp. E3/63-32-33

342
PESSOA, Fernando

Q. H. (C.D.) [i.e. Questão horária sobre] C.D.: [tit.] / [Fernando Pessoa]. — 1935 Ago. 23 [...] . — 1p.; 20×21 cm

Autógrafo

B.N. Esp. E3/S5-1-1

343
PESSOA, Fernando

O somno que desce sobre mim,: [1.º v.] /Alvaro de Campos [i.e. Fernando Pessoa]. — 1935 Ago. 28. — 1p.; 23×18 cm

Dactiloscrito assinado (c/ notas mss.). — Publicado pela 1.ª vez in: «Presença», Coimbra, 3 (52) Jul. 1938, p. 3

B.N. Esp. E3/69-38

344
PESSOA, Fernando

Aquillo que a gente lembra: [1.º v.] / [Fernando Pessoa]. — [1935 Set. 2]. — 2p. 1f.; 21,5×14 cm

Autógrafo. — Data provável. — Tem junto outra poesia «Desce a nevoa da montanha» (1.º v.). — Publicado pela 1.ª vez in *Novas poesias inéditas*, Ed. Ática, Lisboa, impr. 1973, p. 142

B.N. Esp. E3/63-40

345
PESSOA, Fernando

Desce a nevoa da montanha,: [1.º v.] / [Fernando Pessoa]. — 1935 Set. 2. — 1p.; 21,5×14 cm

Autógrafo. — Está junto a outra poesia «Aquillo que a gente lembra» (1.º v.). — Publicado pela 1.ª vez in *Novas poesias inéditas*, Ed. Ática, Lisboa, impr. 1973, p. 134

B.N. Esp. E3/63-40

346
PESSOA, Fernando

Já não me importo: [1.º v.] / [Fernando Pessoa]. — 1935 Set. 2. — 1p.; 21,5×15,5 cm

Autógrafo. — Publicado pela 1.ª vez in: *Novas poesias inéditas*, Ed. Ática, Lisboa, impr. 1973, p. 135-136

B.N. Esp. E3/63-41

347
PESSOA, Fernando

Q. H. [i.e. Questão horária]: [tit.] / [Fernando Pessoa]. — 1935 Sept. 9. — [2]p. 1f.; 21×20 cm

Autógrafo

B.N. Esp. E3/S4-6-3

348
PESSOA, Fernando

Estou tonto,: [1.º v.] / A[lvaro] de C[ampos] [i.e. Fernando Pessoa]. — 1935 Set. 12. — 1p.; 28×21,5 cm

Autógrafo assinado. — Publicado pela 1.ª vez in: *Obra poética*, 2.ª ed., Ed. José Aguilar, Rio de Janeiro, 1965, p. 399

B.N. Esp. E3/16A-24

349
PESSOA, Fernando

Não me digas mais nada. O resto é vida.: [1.º v.] / [Fernando Pessoa]. — 1935 Set. 12. — 1p.; 28×21,5 cm

Autógrafo. — Publicado pela 1.ª vez in: *Obra poética*, 2.ª ed., Aguilar Ed., Rio de Janeiro, 1965, p.185.

B.N. Esp. E3/16-50

350
PESSOA, Fernando

O veu das lagrimas não cega.: [1.º v.] / [Fernando Pessoa]. — 1935 Set. 17. — [2]p. 1f.; 21,5×16 cm

Autógrafo. — Publicado pela 1.ª vez in: *Novas poesias inéditas*, Ed. Ática, Lisboa, impr. 1975 p.137-139

B.N. Esp. E3/63-42

351
PESSOA, Fernando

Q. H. (C.D.) [i.e. Questão horária sobre] C.D.: [tit.] / [Fernando Pessoa]. — 1935 Set. 21 [. . .] . — 1p.; 21×20 cm

Autógrafo

B.N. Esp. E3/S4-6-4

352
PESSOA, Fernando

Ouvi os sabios todos discutir.: [1.º v.] / [Fernando Pessoa]. — 1935 Out. 3 [...]. — 1p.; 27,5×21,5 cm

Autógrafo (c/ nota ms.). — Publicado pela 1.ª vez in: *Novas poesias inéditas*, Ed. Ática, Lisboa, impr. 1973, p.140

B.N. Esp. E3/63-43

353
PESSOA, Fernando

[Carta] 1935 Out. 10, Lisboa [a] Thomaz Colaço, [s.l.] / [Fernando Pessoa]. — 2p.; 27×21 cm

Dactiloscrito (cópia c/ em. aut.). — Publicado pela 1.ª vez in: *Páginas íntimas e de auto-interpretação*, Ed. Ática, Lisboa, impr. 1966, p. 80-83

B.N. Esp. E3/20-62-63

354
PESSOA, Fernando

When I knew I was dead,: [1.º v.] / [Fernando Pessoa]. — 1935 Out. 20. — 1p.; 27,5×22 cm

Autógrafo

B.N. Esp. E3/49A[7]-15

355
PESSOA, Fernando

When I was very young: [1.º v.] / [Fernando Pessoa]. — 1935 Out. 20. — 1p.; 27,5×21,5 cm

Autógrafo

B.N. Esp. E3/49A[7]-16

356
PESSOA, Fernando

Todas as cartas de amor são: [1.º v.] / A[lvaro] de C[ampos] [i.e. Fernando Pessoa]. — 1935 Out. 21. — 1p.; 27×21 cm

Dactiloscrito assinado (c/ em. aut.). — Publicado pela 1.ª vez in: «Acção», Lisboa, 1 (41) 6 Mar. 1937, p.2

B.N. Esp. E3/69-39

357
PESSOA, Fernando

Q. H. (D) [i.e. Questão horária sobre] D.: [tit.] / [Fernando Pessoa]. — 1935 Out. 22 [. . .]. — 1p.; 21×20 cm

Autógrafo

B.N. Esp. E3/S5-1-4

358
PESSOA, Fernando

Q. H. (L. de M.) [i.e. Questão horária sobre] L. de M.: [tit.] / [Fernando Pessoa]. — 1935 Out. 28 [. . .]. — 1p.; 16×22 cm

Autógrafo. — Cálculo astrológico sobre Luís de Montalvor (?)

B.N. Esp. E3/S5-10-7

359
PESSOA, Fernando

Teus olhos entristecem.: [1.º v.] / [Fernando Pessoa]. — 1935 Out. 29. — 1p.; 27,5×21,5 cm

Dactiloscrito. — Publicado pela 1.ª vez in: *Obra poética*, 2.ª ed., Aguilar Ed., Rio de Janeiro, 1965, p. 186.

B.N. Esp. E3/16-51

360
PESSOA, Fernando

[Carta] 1935 Out. 30, Lisboa [a] Casaes Monteiro, [s.l.] / [Fernando Pessoa]. — 1p.; 27,5×21,5 cm

Dactiloscrito. — Incompleto (?). — Inédito

B.N. Esp. E3/114[1]-36

361
PESSOA, Fernando

Amor de Outono consta de 3 partes: [inc.] / [Fernando Pessoa]. — [1935 Nov.]. — 1p.; 20×13 cm

Autógrafo. — Data (mês) provável. — Apontamento para o artigo publicado com o tit. «Poesias dum prosador». — V. «Moldura: tit.» e «O meu velho amigo Da Cunha Dias: inc.». V. n.ºs 363, 364

B.N. Esp. E3/14C-66

362
PESSOA, Fernando

Conselho: [tit.] / Fernando Pessoa. — [1935 Nov.] . — 1p.; 27,5×21,5 cm

Dactiloscrito assinado. — Publicado pela 1.ª vez in: «Sudoeste», Lisboa (3) Nov. 1935, p. 5-6.

B.N. Esp. E3/118-53

363
PESSOA, Fernando

O meu velho amigo Da Cunha Dias: [inc.] / [Fernando Pessoa]. — [1935 Nov.]. — 3p. 2f.; 27,5×21,5 cm

Autógrafo. — Data da 1.ª publicação (v. nota infra cit.). — Publicado com o tit. «Poesias dum prosador» e pequenas variantes, in: «Diário de Lisboa», Lisboa, 15 (1664) 11 Nov. 1935 supl. lit., p. 2 . — V. tb. «Moldura: tit.» e «Amor de Outono consta de 3 partes: inc.». V. n.ºs 361, 364

B.N. Esp. E3/14C-67-68

364
PESSOA, Fernando

Moldura: [tit.] / Fernando Pessoa. — [1935 Nov.]
. — 1p.; 27,5×21,5 cm

Dactiloscrito assinado. — Data da 1.ª publicação (v. nota infra cit.). — Publicado com o tit. «Poesias dum prosador» pela 1.ª vez, com pequenas variantes, in: «Diário de Lisboa, Lisboa, 15 (4664) 11 Nov. 1935, supl. lit. p. 2. — V. tb. «O meu velho amigo Da Cunha Dias: inc.» e «Amor de Outono consta de 3 partes: inc.». V. n.ºs 361, 363

B.N. Esp. E3/14C-69

365
PESSOA, Fernando

Nós, os de «Orpheu»: [tit.] / Fernando Pessoa. — [1935 Nov.]. — 1p.; 27×21,5 cm

Dactiloscrito assinado. — Data da 1.ª publicação . — Publicado pela 1.ª vez in: «Sudoeste», Lisboa (3) Nov. 1935, p. 3

B.N. Esp. E3/87-50

366
PESSOA, Fernando

Nota ao acaso: [tit.] / Alvaro de Campos [i.e. Fernando Pessoa]. — [1935 Nov.]. — 1p.; 27,5×21,5 cm

Dactiloscrito assinado (cópia c/ em. aut.). — Data da 1.ª publicação. — Publicado pela 1.ª vez in: «Sudoeste», Lisboa (3) Nov. 1935, p. 7

B.N. Esp. E3/71A-64

367
PESSOA, Fernando

Poema de Amor em Estado Novo: [tit.] / [Fernando Pessoa]. — 1935 Nov. 8/9. — 3p.; 27,5×21,5 cm

Autógrafo. — Inédito

B.N. Esp. E3/63-51-53

368
PESSOA, Fernando

All over the world,: [1.º v.] / [Fernando Pessoa] . — 1935 Nov. 13. — 1,1p. 1f.; 27,5×21,5 cm

Autógrafo. — Inclui tb. «I go home, and the wife» (1.º v.)

B.N. Esp. E3/49A^7-17

369
PESSOA, Fernando

But the terrible past: [1.º v.] / [Fernando Pessoa] . — 1935 Nov. 13. — 1,1p. 1f.; 27,5×21,5 cm

Autógrafo. — Inclui no verso «I know you are lovely», (1.º v.)

B.N. Esp. E3/49A^7-18

370
PESSOA, Fernando

I go home, and the wife: [1.º v.] / [Fernando Pessoa]. — 1935 Nov. 13. — [2]p. 1f.; 27,5×21,5 cm

Autógrafo. — Está junto a «All over the world», (1.º v.)

B.N. Esp. E3/49A^7-17

371
PESSOA, Fernando

I know you are lovely,: [1.º v.] / [Fernando Pessoa]. — [1935 Nov. 13]. — 1,1p. 1f.; 27,5×21,5 cm

Autógrafo. — No verso de «But the terrible past» (1.º v.)

B.N. Esp. E3/49A^7-18

R. R.

13-XI-1935.

Vivem em nós innumeros;
Se penso ou sinto, ignoro
Quem é que pensa ou sente.
Sou somente o logar
Onde se sente ou pensa.

Tenho mais almas que uma.
Ha mais eus do que eu mesmo.
Existo todavia
Indifferente a todos.
Faço-os calar: eu fallo.

Os impulsos cruzados
Do que sinto ou não sinto
Disputam em quem sou.
Ignoro-os. Nada dictam
A quem me sei: eu screvo.

372
PESSOA, Fernando

Vivem em nós inúmeros;: [1.º v.] / R[icardo] R[eis] [i.e. Fernando Pessoa]. — 1935 Nov. 13. — 1p., 27,5×21,5 cm

Autógrafo assinado. — Publicado pela 1.ª vez in: *Obra poética*, 2.ª ed., Ed. Aguilar, Rio de Janeiro, 1965, p. 291

B.N. Esp. E3/51-97

373
PESSOA, Fernando

Ha doenças peores que as doenças,: [1.º v.] / [Fernando Pessoa]. — 1935 Nov. 19. — 1p.; 27,5×21,5 cm

Autógrafo. — Publicado pela 1.ª vez in: *Obra poética*, 2.ª ed., Aguilar Ed., Rio de Janeiro, 1965, p.186

B.N. Esp. E3/16-52

374
PESSOA, Fernando

The happy sun is shining,: [1.º v.] / [Fernando Pessoa]. — 1935 Nov. 22. — [2]p. 1f.; 27,5×21,5 cm

Autógrafo

B.N. Esp. E3/49A^{7}-19

375
PESSOA, Fernando

Le sourire de tes yeux bleus,: [1.º v.] / [Fernando Pessoa]. — [1935 Nov. 22]. — 1p.; 27,5×21,5 cm

375
PESSOA, Fernando

Le sourire de tes yeux bleus,: [1.º v.] / [Fernando Pessoa]. — [1935 Nov. 22]. — 1p.; 27,5×21,5 cm

Autógrafo. — Data atribuída na obra infra cit. — Publicado pela 1.ª vez in: *Obra poética*, 2.ª ed., Ed. José Aguilar, Rio de Janeiro, 1965, p. 681-682

B.N. Esp. E3/16A-64

376
PESSOA, Fernando

I know not what to-morrow will bring. / [Fernando Pessoa]. — 1935 Nov. 29. — 1p.; 27,5×21,5 cm

Autógrafo. — Publicado pela 1.ª vez in: *Fernando Pessoa na África do Sul*, Faculdade de Filosofia, [...], Marília, 1970, 2.º vol., p. 20

(Col. D. Henriqueta Madalena)

ABREVIATURAS UTILIZADAS

A.	— ano, autor
ass.	— assinatura, assinado
B.N.	— Biblioteca Nacional
ca	— cerca de
c/	— com
cit.	— citado (a)
Col.	— colecção
d.^{to}	— direito
ed.	— edição
Ed.	— Editor
em (s).	— emenda (s)
Esp. E 3	— Espólio Fernando Pessoa
esq.^{do}	— esquerdo
f.	— folha (s)
fot.	— fotografia
i. é	— isto é
il.	— ilustrado
impr.	— impresso
inc.	— incipit
inf.	— inferior
máx.	— máximo
ms (s)	— manuscrito (s)
1.º v.	— primeiro verso
p.	— página (s)
p & b	— preto e branco
post.	— posterior
pseud.	— pseudónimo
rep.	— reprodução
s.	— série
s. d.	— sem data
s. l.	— sem local
s. n.	— sem nome
sup.	— superior
tít.	— título
V.	— Ver

8 inéditos do último ano

PROFECIA ITALIANA

A existência do dom de profecia é afirmada por muitos e negada por muitos. Na maioria dos casos, ou a linguagem profética é tam obscura que dela se pode fazer aplicação a qualquer facto, ou a abundância de pormenores é tam grande que dificilmente se encontrará um facto a que um ou outro dos pormenores se não possa ajustar. De sorte que o problema fundamental fica na mesma. Os que afirmam a existência do dom profético apontam o facto justificativo; os que lhe negam a existência apontam que qualquer facto, ainda que fosse contrário do que se deu, serviria igualmente, e portanto com igual inutilidade, de justificação.

Há contudo profecias que são simples e claras, como a célebre quadra das *Centúrias* de Nostradamo, em que, com mais de dois séculos de antecedência, o advento de Napoleão se indica e o seu carácter se define. É a quadra que começa: "Um imperador nascerá ao pé de Itália" — *Un Empereur naistra prés d'Italie...*

Estas profecias que são claras versam em geral factos: são como pequenos artigos de pequena enciclopédia, resumindo a história às avessas, isto é, antes de ela existir.

Há, porém, um caso curioso de profecia clara, que contém, com vinte e dois anos de antecipação, não a indicação de factos futuros, mas o comentário justo e preciso deles, como se os supuzesse conhecidos. E esse vaticínio tem ainda de mais curioso o não ser, suponho, de um profissional da profecia.

No jornal italiano *Avanti*, de 21 de Janeiro de 1913, vem inserto um artigo em que se lê o seguinte, que peço ao leitor que, palavra a palavra, acompanhe e medite:

"Estamos na presença de uma Itália nacionalista, conservadora, clerical, que se propõe fazer da espada a sua lei, e do exército a escola da nação.

"Previmos esta perversão moral: não nos surpreende.

"Erram porém os que pensam que esta preponderância do militarismo é sinal de força. As nações fortes não têm que descer à espécie de carnaval estúpido a que os italianos hoje estão entregues: as nações fortes têm o sentido das proporções. A Itália nacionalista e militarista mostra que não tem esse sentido.

"E assim sucede que uma reles guerra de conquista é celebrada como se fosse um triunfo romano".

Ignoro a que propósito imediato se escreveram essas linhas. Ignoro e não importa. São elas o mais justo, o mais claro e o mais cruel comentário de quanto hoje, vinte e dois anos depois, se está passando na Itália, ou, melhor, com a Itália.

Ao jornalista casual coube um lampejo de verdadeiro espírito profético. Felizmente o artigo é assinado, de sorte que não falta o nome, nem portanto a honra, ao iluminado dessa súbita inspiração.

O autor do artigo do *Avanti* é o sr. Benito Mussolini.

Não ter ele fixado residência em profeta!...

Artigo destinado ao *Diário de Lisboa* e recusado pela Censura.

Caixa Postal 147,
Lisboa, 30 de Outubro de 1935.

Meu caro Casaes Monteiro:

Muito obrigado pelo seu postal de 25, relembrando o interesse que vocês teem pela minha collaboração na Presença. Já tinha promettido, pessoalmente, aqui ha dias, ao Gaspar Simões, dar essa collaboração, de sorte que, não indo já a tempo para o numero que está a sahir, pudesse todavia apparecer no que deve sahir pelo Natal.

Succede, porém, uma coisa - succedeu ha cinco minutos - que me confirma em uma decisão que estava incerta, e que me inhibe de dar collaboração para a Presença, ou para qualquer outra publicação aqui do paiz, ou de publicar qualquer livro.

Desde o discurso que o Salazar fez em 21 de Fevereiro d'este anno, na distribuição de premios no Secretariado de Propaganda Nacional, ficámos sabendo, todos nós que escrevemos, que estava substituida a regra restrictiva da Censura, "não se póde dizer isto ou aquillo", pela regra sovietica do Poder, "tem que se dizer aquillo ou isto". Em palavras mais claras, tudo quanto escrevermos, não só não tem que contrariar os principios (cuja natureza ignoro) do Estado Novo (cuja definição desconheço), mas tem que ser subordinado às directrizes traçadas pelos orientadores do citado Estado Novo. Isto quere dizer, supponho, que não poderá haver legitimamente manifestação literaria em Portugal que não inclúa qualquer referencia ao equilibrio orçamental, à composição corporativa (tambem não sei o que seja) da sociedade portugueza e a outras engrenagens da mesma especie.

[...]

Meu prezado Camarada:

Só agora, tantos mezes depois de m'o enviar, venho agradecer-lhe o seu livro *Poemas de Narciso*, felicital-o por elle e testemunhar-lhe, atravez de felicital-o, o meu alto e verdadeiro apreço.

Ignoro a sua edade, mas supponho que tem a virtude de não ser muita.

[illegible]

Nunca se admire de eu tardar em escrever-lhe nem com esse tardar se offenda. À parte o andar eu sempre embrenhado em complicadíssimas coisas mentaes, acresce que certas circumstancias externas, a que não consigo ser insensivel, me abstêm e me perturbam. Tenho estado velho por

Meu prezado camarada:

Só agora, tantos meses depois de m'o enviar, venho agradecer-lhe o seu livro *Poemas de Narciso,* felicital-o por elle e testemunhar-lhe, atravez de o felicitar, o meu alto e verdadeiro apreço.

Ignoro a sua edade, mas supponho que tem a virtude de não ser muita.

Nunca se admire de eu tardar em escrever-lhe, nem com esse tardar se offenda. Áparte o andar eu sempre embrenhado emcomplicadissimas crises mentaes, acresce que certas circunstancias externas, a que não consigo ser insensível, me abatem e me perturbam. Tenho estado velho por causa do Estado Novo. Todas estas coisas, se não privam de tempo material em que se possa escrever todavia me reduzem o tempo mental, em que se possa pensar em escrever.

[Carta a Marques Matias]

19-4-1935

A paz do dia, a luz que faz a paz —

Tudo isso faz

Que eu um momento esqueça quem me fiz —

O poeta abstracto é infeliz,

Que dar a entender

Que não tem nada que dizer.

A paz do dia, a luz que faz a paz —
Tudo isso faz
Que em um momento esqueça quem me fiz —
O poeta abstracto e infeliz,
Que escreve para dar a entender
Que não tem nada que dizer.

Je vous ai trouvée,
Je vous ai retrouvée
Car je vous avais rêvée
Depuis tant de jours,
Et je vous ai aimé,
Oh, je vous ai aimé,
Et je vous aimerai toujours.

Non, je ne sais pas
Si vous existez (... même),
Ni si ce coeur las
Peut vous trouver quand il vous aime.
... l'amour
Parle toujours bas,
~~Il déteste l'ombre et le jour;~~
~~Oui~~, je vous aime,
Oh, je vous aime,
Et je vous aimerai toujours.

Êtes vous reine,
Êtes vous sirène?
Qu'importe à cet amour
Que vous en fait souveraine?
Qu'importe même
L'amour à l'amour
Quand on aime,
Et je vous aime,
Oh, je vous aime,
Et je vous aimerai toujours.
toujours
Toujours.

26/4/1935

Je vous ai trouvée,
Je vous ai retrouvée
Car je vous avais rêvée
Depuis tant de jours,
Et je vous ai aimée,
Oh, je vous ai aimée,
Et je vous aimerai toujours.

Non, je ne sais pas
Si vous existez même,
Ni ci se coeur las
Peut vous trouver quand il vous aime.
Car l'amour ([1])
Parle toujours bas,
Il a peur du prix [?] et des jours
Mais, je vous aime,
Oh, je vous aime,
Et je vous aimerai toujours.

Êtes vous reine,
Êtes vous sirène?
Qu'importe à cet amour
Qui vous en fait souveraine?
Qu'importe même
L'amour à l'amour
Quand on aime,
Et ([2]) je vous aime,
Oh, je vous aime,
Et vous aimerai toujours.
toujours
toujours.

([1]) Var. *aimer*
([2]) Var. *Oh*

Maman, maman.
Ton petit enfant
Devenu grand
N'en est que plus triste. ([1])

Maman, maman,
Tu me manques tant
Pouquoi t'ai je perdue?
Mon coeur d'enfant
Tont petit enfant
De toujours,
N'est-il devenu d'un grand
Que pour te perdre de vue ([2])
Et ne plus avoir ton amour?

Maman, maman,
Morte tu es sans doute
Quelque part où tu m'écoutes
Vois: je suis toujours ton enfant
Ton petit enfant
Devenu grand,
Et plein de larmes et de doutes.
Et qui n'a a ni plaisir ni route.

Dieu est peut-être bon, maman,
Et un ([3]) jour
Où ([4]) l'on ne pleurera ci-bas
Où ([5]) l'on ne m'y pleurera pas,
Je reviendrai à ton amour
Un petit enfant
Pour toujours dans tes bras
Maman, maman, oh, maman ([6])

([1]) Var. *Il est si triste*
([2]) Var. te *savoir* (*/voir*) *disparue*
([3]) Var. *le*
([4]), ([5]) Var. *Que*
([6]) Leitura duvidosa.

(Publicado em fac-simile in *"Fernando Pessoa, el eterno viajero", 1981*)

Elle est si belle,
La petite rebelle,
Ce joyau de jeunesse;
Elle est si belle
Que mon coeur s'en blesse.
Oh, quelle tristesse,
Quel amour sans cris!
Car celle
Qui est si belle
Est toujours la femme d'autrui.

Oh qu'importe
Qu'elle le soit déjà
Ou que mon destin ne comporte
Que ne l'avoir obtenu pas?
Ne/l'avoir ou la perdre
C'est le même amour sans cris
Dans ce coeur ~~las~~. meurtri
Oh, elle,
Celle
Qui est si belle,
Est toujours la femme d'autrui.

28-4-1935.

Elle est si belle,
La petite rebelle,
Ce joyau de jeunesse;
Elle est si belle
Que mon coeur s'en blesse.
Oh, quelle tristesse,
Quel amour sans cris
Car celle
Qui est si belle
Est toujours la femme d' ([1])autrui.

Oh qu'importe
Qu'elle le soit déjà
Ou que mon destin ne comporte
Que ne l'avoir obtenu pas?
Ne pas l'avoir ou la perdre
C'est le même amour sans cris
Dans ce coeur meurtri.
oh, elle,
Celle
Qui est si belle,
Est toujours la femme d' ([2])autrui.

([1]) Var. *à*
([2]) Var. *à*

Poema de Amor em Estado Novo

8/9 – XI – 1935

Tens o olhar misterioso
Com um jeito nevoento,
Indeciso, duvidoso,
Minha Maria Francisca,
Meu amor, meu orçamento!

~~Teu cabello, teu cabello~~
~~É de um tom quente e vivo~~
A Tua face de rosa
Tem o colorido esquivo
De uma nota officiosa.
Quem dera ter-te em meus braços,
Ó meu saldo positivo!

E o teu cabello tão cheio
Sem regresso ao natural —
Alexandra o perdão-me,
Amor, pomba, estrela, porto,
Syndicato nacional!

Não sei porque me desprezas.
Fita-me mais um instante,
Lindo como as despesas,
Abraço obliquo
De divida fluctuante!

POEMA DE AMOR EM ESTADO NOVO

Tens o olhar mysterioso
Com um jeito nevoento,
Indeciso, duvidoso,
Minha Maria Francisca,
Meu amor, meu orçamento!

A tua face de rosa
Tem o colorido esquivo
De uma nota oficiosa.
Quem dera ter-te em meus braços,
Ó meu saldo positivo!

E o teu cabelo-não choro
Seu regresso ao natural -
Abandona o padrão ([1])-ouro
Amor, pomba, estrada, porta,
Sindicato nacional!

Não sei porque me desprezas.
Fita-me mais um instante,
Lindo corte nas despezas,
Adorada abolição
Da divida fluctuante!

([1]) Var. *estalão*

Com que madrigais mostrar-te
Este amor que é chama viva?
Ouve, escuta: vou chamar-te
Assembleia Nacional,
Camara Corporativa.

Como te amo, como, como,
Meu Acto Colonial!
De amor já quasi não como,
Meu Estatuto de Trabalho
Meu Banco de Portugal!

Meu crédito no estrangeiro!
Meu encaixe — ouro adorado!
Serei sempre o teu romeiro...
Pousa a cabeça em meu ombro,
Ó meu Conselho de Estado!

Ó minha corporativa,
Minha lei de Estado Novo,
Não me sejas mais esquiva!
Meu coração quer guarida
Ó linda Casa do Povo!

União Nacional querida,
Teus olhos enchem de magoa
A sombra da minha vida
Que passa como uma esquadra
Sobre a energia da água.

Que aristocratico ri,
O teu cabelo em cifrões —
Finanças em mise-en-plis — !
Meu altivo plebiscito,
Nunca desceste a eleições!

Por isso nunca me escolhes
E a minha esperança é vã.
Nem sequer por dó me acolhes,
Minha imprevidente linda
Civilização christã!

Bem sei: por estes meus modos
Nunca me podes amar.
Olha, desculpa m'as todas.
Estou seguindo as directrizes
Do professor Salazar.

o demo-liberalismo maçónico-comunista

(nota a lápis)

ÍNDICE